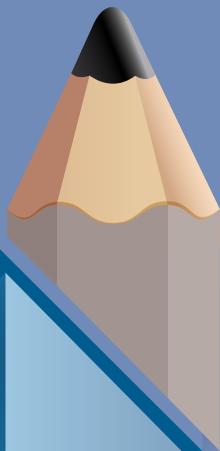


PREPARAÇÃO ACADÊMICA



ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL



CADERNO DO PROFESSOR

ENSINO MÉDIO

Distribuição gratuita,
venda proibida



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO
AO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

PREPARAÇÃO ACADÊMICA

ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

Primeira edição

2014

São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Secretária-Adjunta

Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional

Raquel Volpato Serbi Serbino

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP

Silvia Andrade da Cunha Galletta

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadora de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Ione Cristina Ribeiro de Assunção

Coordenadora de Infraestrutura e Serviços Escolares

Dione Whitehurst Di Pietro

Coordenadora de Orçamento e Finanças

Claudia Chiaroni Afuso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Barjas Negri

Prezado(a) professor(a),

Em dezembro de 2011, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo instituiu o Programa Educação – Compromisso de São Paulo, que tem como um de seus pilares expandir e aperfeiçoar a política de Educação Integral como estratégia para a melhoria da qualidade do ensino e, portanto, para o avanço na aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, foi criado, em 2012, o Programa Ensino Integral, com o objetivo de assegurar a formação de jovens autônomos, solidários e competentes por meio de um novo modelo de escola. Esse novo modelo, entre outras características, prevê jornada integral aos alunos, currículo integrado, matriz curricular diversificada, Regime de Dedicção Plena e Integral dos educadores e infraestrutura que atenda às necessidades pedagógicas do Programa Ensino Integral. Essa estrutura visa proporcionar aos alunos as condições necessárias para que planejem e desenvolvam o seu Projeto de Vida e se tornem protagonistas de sua formação. O Programa, inicialmente direcionado a escolas de Ensino Médio, teve sua primeira expansão em 2013, quando passou a atender também os anos finais do Ensino Fundamental. O Programa deverá continuar sua expansão nos segmentos que já atende e ampliar sua atuação na Educação Básica, compreendendo também escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta série de cadernos contempla um conjunto de publicações que se destina à formação continuada dos profissionais que atuam no Programa Ensino Integral e também ao apoio dos adolescentes e jovens em busca de uma aprendizagem bem-sucedida. Os cadernos ora apresentados têm um duplo objetivo: por um lado, destacar estratégias metodológicas que possam apoiar professores e alunos no desenvolvimento do Protagonismo Juvenil em todos os tempos e espaços da escola do Programa Ensino Integral; por outro, apoiar o desenvolvimento dos componentes curriculares da Parte Diversificada. Espera-se, dessa maneira, contribuir para que os estudantes possam:

- Desenvolver as habilidades e competências do século XXI, previstas nos Quatro Pilares da Educação;
- Construir e incorporar conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisão;
- Desenvolver a responsabilidade por suas escolhas, compreendendo que as escolhas que fazem na atualidade influenciam o seu futuro;
- Perceber a importância da escolaridade para que seus planos futuros possam ser realizados;
- Vislumbrar diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional;
- Aprender a projetar e traçar caminhos entre o hoje e o amanhã;
- Colocar em prática todas as possibilidades de vivência do Protagonismo;
- Construir o seu Projeto de Vida.

A série é composta pelas seguintes publicações:

- Introdução ao Mundo do Trabalho – Volume 1: Caderno do Professor
- Introdução ao Mundo do Trabalho – Volume 2: Caderno do Professor
- Introdução ao Mundo do Trabalho: Caderno do Aluno
- Preparação Acadêmica
- Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais: Caderno do Professor
- Projeto de Vida – Ensino Médio: Caderno do Professor
- Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais: Caderno do Aluno
- Projeto de Vida – Ensino Médio: Caderno do Aluno
- Protagonismo Juvenil
- Tutoria e Orientação de Estudos

Bom trabalho!

Equipe do Programa Ensino Integral



SUMÁRIO

Orientações sobre o conteúdo do Caderno	6
Capítulo 1 – Por que estudar?	8
Contexto geral	8
Para iniciar uma conversa: levantamento dos conhecimentos prévios	9
Atividade A	11
Atividade B	12
Atividade C	13
Atividade D	15
Sistematização	17
Capítulo 2 – Aprender a conhecer	20
Contexto geral	20
Para iniciar uma conversa: levantamento dos conhecimentos prévios	20
Atividade A	23
Atividade B	24
Sistematização	25
Capítulo 3 – Educação e trabalho	26
Contexto geral	26
Para iniciar uma conversa: levantamento dos conhecimentos prévios	26
Atividade A	27
Atividade B	30
Atividade C	31
Sistematização	33
Capítulo 4 – As profissões de nível superior	34
Contexto geral	34
Para iniciar uma conversa: levantamento dos conhecimentos prévios	34
Atividade A	35
Atividade B	36
Atividade C	38

Atividade D	40
Sistematização	40
Capítulo 5 – Desvendando a Educação Superior	42
Contexto geral	42
Para iniciar uma conversa: levantamento dos conhecimentos prévios	42
Atividade A	43
Atividade B	45
Atividade C	46
Sistematização	47
Capítulo 6 – Competências para a vida acadêmica	48
Contexto geral	48
Para iniciar uma conversa: levantamento dos conhecimentos prévios	48
Atividade A	50
Atividade B	51
Atividade C	51
Sistematização	53
Capítulo 7 – Onde estudar	54
Contexto geral	54
Para iniciar uma conversa: levantamento dos conhecimentos prévios	54
Atividade A	56
Atividade B	57
Atividade C	58
Sistematização	59
Capítulo 8 – Oportunidades para todos	60
Contexto geral	60
Para iniciar uma conversa: levantamento dos conhecimentos prévios	60
Atividade A	61
Atividade B	63
Atividade C	64
Atividade D	66
Sistematização	66



ORIENTAÇÕES SOBRE OS CONTEÚDOS DO CADERNO

Esta publicação foi elaborada para orientá-lo no desenvolvimento da disciplina “Preparação Acadêmica”, que, articulada à disciplina “Projeto de Vida”, integra o Currículo do Programa Ensino Integral da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para escolas de Ensino Médio.

A proposta do material é apresentar ao estudante uma visão abrangente desse nível de ensino, que vai além da simples escolha de um curso ou da preparação para o mercado de trabalho, por meio de uma ocupação qualificada. Trata-se de algo muito maior: a construção da identidade do jovem por meio do estudo e do trabalho.

A escolha de uma carreira profissional é um desafio. Nem sempre é fácil para o jovem identificar os próprios interesses e vocações para o trabalho ou encontrar na família, entre os amigos, na literatura ou na internet as informações necessárias para embasar a sua decisão.

Daí a importância do seu apoio como educador nesse processo de preparação do estudante para a vida acadêmica. Você provavelmente já passou por esse tempo de incertezas, antes de se decidir pela carreira docente, e, certamente, tem condições de auxiliá-lo, com base em vivências e conhecimentos que acumulou até aqui.

Assim, o objetivo desta disciplina é ajudar o estudante a realizar o sonho de dar continuidade aos seus estudos após o Ensino Médio, orientando-o a tomar decisões conscientes em processos de escolha, ingresso e permanência em um curso de Educação Superior.

No ambiente acadêmico, ele será estimulado a se desenvolver como cidadão autônomo, solidário e competente. Conhecerá e participará de trabalhos de pesquisa e investigação científica, visando ampliar o entendimento do ser humano e do meio em que vive, buscará soluções para os problemas do mundo contemporâneo, em particular os nacionais e regionais, e irá colaborar para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura.

Como universitário, participará do desenvolvimento do país, contribuindo para o enfrentamento dos grandes desafios sociais e econômicos da sociedade brasileira. Seu compromisso social, portanto, será proporcional ao nível de conhecimento e informação que terá oportunidade de acessar.





Estrutura e atividades propostas

Com o intuito de preparar o jovem para essa importante fase de formação acadêmica, foi organizada uma série de situações de aprendizagem, com referências de consulta, vídeos, textos de apoio e roteiros de aplicação. Recomenda-se que isso seja trabalhado de forma simples: rodas de conversa nas quais os estudantes, individualmente ou em grupos, explorem e discutam em profundidade os diversos conteúdos propostos.

A ideia é que o estudante aprimore certas competências desenvolvidas no Ensino Médio que façam a diferença em sua vivência acadêmica na Educação Superior. Desse modo, as atividades buscam estimular no estudante as capacidades de autoconhecer-se; expressar-se em diferentes linguagens; compreender o mundo em que vive; enfrentar situações-problema em diversos contextos; propor alternativas e imaginar soluções inovadoras para desafios concretos; fazer escolhas, tomar decisões e colocar em prática ideias e projetos individuais ou coletivos (trabalho em grupo).

Cada capítulo está organizado em quatro blocos. No primeiro, há um texto introdutório justificando a abordagem do tema para você, professor. O segundo bloco compreende um levantamento dos conhecimentos prévios, por meio de atividade prática, com o objetivo de identificar o que os estudantes já sabem sobre o assunto antes da intervenção pedagógica. O terceiro, mais extenso, apresenta um conjunto de atividades detalhadas. O quarto bloco apresenta uma sistematização, com o intuito de analisar se os objetivos propostos inicialmente foram atingidos.

Liderança e expectativas positivas

Como dito, sua liderança e presença como educador é fundamental para a aprendizagem dos estudantes nesta disciplina. Lembre-se: você já percorreu a trajetória que eles agora estão iniciando.

A cada novo conteúdo apresentado, estimule-os a refletir criticamente: *O que isso tem a ver comigo e com a minha vida?* E, principalmente, ajude-os a construir uma visão realista e positiva do futuro que têm pela frente, incluindo a realização de seu Projeto de Vida. Acredite e se esforce por demonstrar isso a cada instante. Pesquisas em escolas da Rede pública¹ indicam que estudantes do Ensino Médio se desenvolvem acima da média quando seus professores, entre outros fatores, mantêm expectativas elevadas sobre o seu desempenho.

Por fim, permita que vivenciem o Ensino Médio de maneira intensa e plena, como um tempo de escolhas, sonhos e projetos para o futuro.

¹ NEUBAUER, Rose (coord.). *Melhores práticas em escolas de Ensino Médio no Brasil*. Resumo executivo. Pesquisa desenvolvida pelo Ministério da Educação em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Brasília: 2010, p. 17. Disponível em: <<http://goo.gl/ypQSQ>>. Acesso em: 18 jul. 2014.





CAPÍTULO 1 – POR QUE ESTUDAR?

CONTEXTO GERAL

A educação é um direito fundamental de todos os cidadãos, conforme expresso em diversos documentos e legislações, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB (Lei federal nº 9.394/1996). A finalidade da educação é promover a formação e o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Por meio dela, as pessoas compreendem melhor o mundo em que vivem e podem participar com consciência e visão crítica da vida democrática do país.

A educação – em particular, o ensino que se desenvolve no ambiente escolar – é essencial para o desenvolvimento do país, porque impulsiona o progresso, assegura a inclusão social e o exercício da cidadania, gerando impactos positivos na qualidade de vida, na produtividade e na renda.

No entanto, apesar de todos os benefícios que o processo educacional propicia ao indivíduo e à sociedade, muitos jovens em situação de vulnerabilidade, principalmente em fase de finalização da Educação Básica, ainda se questionam se vale a pena estudar.

São muitos os fatores que podem influenciar a decisão do jovem de abandonar a escola antes de concluir o Ensino Médio. Segundo Torres et al. (2013, p. 7), a evasão no Ensino Médio pode ser explicada, em parte, por “indicadores clássicos”, como repetência, experiência de trabalho, escolaridade dos pais, gravidez ou imprevistos de ordem familiar. Por outro lado, fatores relacionados à percepção do jovem sobre a educação também podem impactar essa decisão, como o desconhecimento sobre a importância dos estudos em sua vida a longo prazo ou a ausência de significado em determinadas matérias ou práticas pedagógicas adotadas por seus professores. Assim, é fundamental o papel da escola na construção do sentido da educação para o jovem, fortalecendo sua decisão de concluir o ciclo básico ou prosseguir estudando além dele.

Objetivos de aprendizagem

Diante desse cenário, a proposta deste capítulo inicial é propiciar a reflexão do estudante a respeito da importância da educação em sua vida, no presente e no futuro, subsidiando sua decisão em continuar estudando.

Para isso, as atividades propostas buscam incentivar a pesquisa e o aprofundamento sobre o tema, por meio de leituras, análises críticas, debates e reflexões internas, além de pesquisas e entrevistas com a comunidade. Buscam também estimular o Protagonismo, promovendo a disseminação dos conhecimentos adquiridos por meio de uma campanha de mobilização comunitária a respeito da importância e do valor da educação.

Espera-se, ao final desta sequência pedagógica, que os estudantes considerem a educação como elemento essencial na construção de seu projeto de vida e que se sintam motivados a prosseguir sua trajetória acadêmica até a Educação Superior.





PARA INICIAR UMA CONVERSA: LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Sugere-se que você divida a classe em grupos, conforme a quantidade de estudantes. É interessante que cada grupo tenha, em média, cinco jovens, para que todos possam conversar e participar ativamente. Peça que cada grupo indique membros para os papéis de mediador (que apresentará as perguntas, motivará a discussão e organizará a ordem das falas), relator (que registrará as conclusões do grupo e, por isso, é recomendável que saiba escrever rapidamente e seja capaz de sintetizar ideias) e atores (específicos para a atividade de dramatização, esses estudantes representarão as personagens durante uma entrevista fictícia de rádio).

Explique que a atividade terá três etapas. Na primeira, eles deverão discutir algumas questões sobre educação e construir uma frase curta que represente a visão do grupo a respeito do tema. Na segunda, deverão transformar as conclusões em entrevistas fictícias de rádio, expressando oralmente suas ideias. Na terceira, deverão apresentar uns aos outros as frases produzidas na etapa inicial e avaliar se, após as diversas dramatizações, elas serão suficientes para expressar sua visão sobre a importância da educação.

Caso a escola ou os próprios estudantes disponham de gravadores digitais e/ou filmadoras, eles poderão gravar as apresentações para posterior divulgação no portfólio ou blog coletivo da classe (mais informações a respeito na p. 18).

Ao final da atividade, analise as colocações apresentadas pelos estudantes em relação aos objetivos propostos no capítulo, a fim de direcionar o encaminhamento das próximas atividades. Professor, a seguir sugere-se um roteiro para que você possa orientar tanto o debate (1ª etapa) quanto a dramatização de entrevista de rádio (2ª etapa).

1ª etapa – Questões para debate

Em grupo, peça aos estudantes que discutam as questões propostas, anotando as conclusões.

- 🌀 O que a educação significa em sua vida hoje?
- 🌀 O que ela pode significar no futuro?
- 🌀 Você pretende continuar estudando após a conclusão do Ensino Médio? Por quê?
- 🌀 De que forma você acredita que os estudos poderão ajudá-lo a concretizar seus planos futuros?

Ao final do debate, peça a eles que construam uma frase curta que represente a visão do grupo sobre o tema.



2ª etapa – Orientações para a dramatização de uma entrevista de rádio

Solicite aos estudantes uma releitura das anotações feitas pelo relator do grupo sobre os principais pontos do debate. Esse conteúdo servirá como base para a dramatização de uma entrevista, que deverá ter, no máximo, 5 minutos de duração.

Peça que escolham o modelo segundo o qual gostariam de realizar esta atividade: um entrevistador e um entrevistado; um entrevistador e vários entrevistados; ou um entrevistador, um entrevistado e interação do público-ouvinte.

A escolha das personagens pode ser feita a partir do resultado da primeira etapa. Se, na discussão do assunto, as opiniões forem diferentes, a dramatização poderá apresentar “entrevistados” com diferentes pontos de vista.

Estimule os estudantes a usar a criatividade! A entrevista fictícia pode ser feita por telefone, ao vivo no estúdio ou ao vivo com a participação de uma plateia no estúdio, como acontecia antigamente nas rádios.

A partir do formato escolhido, peça a eles que produzam o texto de abertura do programa, para contextualizar a entrevista. Por exemplo: “Está no ar mais um programa *A educação e você*. Hoje, temos no estúdio um convidado especial, o jovem Roberto Silveira, que falará sobre a importância da educação em sua vida. Roberto sabe que estudar é fundamental porque... (continuação do texto)”.

Em seguida, o grupo deve produzir as perguntas que orientarão a entrevista, abordando aspectos discutidos na primeira etapa.

Caso o grupo opte por mais de um entrevistado, o entrevistador poderá fazer perguntas específicas ou contrapontos, a fim de não tornar a conversa repetitiva.

Lembre os alunos de que, em um programa de rádio, as perguntas e respostas não devem ser longas demais, para não dispersar a atenção dos “ouvintes”. Além disso, ambas precisam ser diretas, claras e objetivas. Algumas dicas adicionais para o entrevistador:

- ☞ Não fale mais que o entrevistado.
- ☞ Evite fazer mais de uma pergunta na mesma frase, pois isso pode confundir o entrevistado.
- ☞ Caso a resposta não atenda ao que foi perguntado, é sempre interessante fazer um novo questionamento.
- ☞ Não discuta seus próprios pontos de vista sobre o tema com o entrevistado; seja imparcial.
- ☞ Use a palavra “finalmente” apenas uma vez na entrevista. Encerre sempre agradecendo ao entrevistado e despedindo-se.





ATIVIDADE A

Inicie a atividade propondo uma reflexão sobre o conceito e o significado de “cidadania”. Registre na lousa as principais colocações dos jovens.

A seguir, distribua um cartão por aluno com as definições abaixo, pedindo que se organizem em grupos, de acordo com a numeração recebida. Peça que designem um moderador e um relator, conforme indicado na atividade anterior. Oriente-os para que analisem o significado da definição proposta ao grupo, comparando-o com suas próprias visões sobre o assunto.

CARTÕES SOBRE O TEMA “CIDADANIA” PARA DISCUSSÃO EM GRUPO	
Cartão 1	“Cidadania é o direito a ter direitos.” <i>Hannah Arendt</i> ^a
Cartão 2	“A cidadania representa um <i>status</i> do ser humano, apresentando-se, simultaneamente, como objeto e direito fundamental das pessoas.” <i>Alexandre de Moraes</i> ^b
Cartão 3	“Cidadania [...] qualifica os participantes da vida do Estado. É atributo das pessoas integradas na sociedade estatal, atributo político decorrente do direito de participar no governo e direito de ser ouvido pela representação política.” <i>José Afonso da Silva</i> ^c
Cartão 4	“Cidadão é a pessoa capaz de criar ou transformar, com outros, a ordem social e a quem cabe cumprir e proteger as leis que ele mesmo ajudou a criar.” <i>Bernardo Toro</i> ^d

Tabela 1.

^a LAFFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: a contribuição de Hannah Arendt. *Estudos Avançados – Dossiê Direitos Humanos*, v. 11, n. 30, p. 58. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, maio/ago. 1997. Disponível em: <<http://goo.gl/wohbSc>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

^b MORAES, Alexandre de. *Direitos humanos fundamentais: teoria geral, comentários aos artigos 1º a 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, doutrina e jurisprudência*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013, p. 48.

^c SILVA, José Afonso da. *Curso de Direito Constitucional Positivo*. 37. ed. rev. atual. (até Emenda Constitucional n. 76, de 28 de novembro de 2013). São Paulo: Malheiros Editores, 2014.

^d TORO, José Bernardo; WERNECK, Nízia Maria Duarte. *Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 21.

Peça aos grupos que compartilhem suas reflexões, auxiliando-os a registrar as conclusões na lousa.

Explique que, etimologicamente, a palavra “cidadania” vem do latim *civitas*, que também forma as palavras “cidade” e “cidadão”. Era utilizada para designar o conjunto de direitos e deveres dos indivíduos que viviam e participavam ativamente dos negócios e da vida política das cidades. Ao longo da história, esse sentido foi ampliado e, atualmente, a cidadania compreende o exercício de todos os direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição Federal, conforme indicado nos textos citados.



A seguir, explique aos estudantes que eles irão aprofundar o estudo de um dos aspectos da cidadania, que é o direito à educação. Para isso, contextualize o objetivo e a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e apresente a eles a seguinte proposição sobre a finalidade da educação brasileira:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Apresente também a tabela abaixo, que correlaciona as finalidades da educação com seus respectivos desafios, segundo a interpretação do educador Antonio Carlos Gomes da Costa (2006) sobre a proposta desse artigo da LDB:

FINALIDADES DA EDUCAÇÃO × DESAFIOS	
FINALIDADES DA EDUCAÇÃO	(LDB) DESAFIOS ^a
Pleno desenvolvimento do educando	Formar a pessoa
Preparo para o exercício da cidadania	Formar o cidadão
Qualificação para o trabalho	Formar o futuro trabalhador

Tabela 2.

^a Fonte: COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Socioeducação: estrutura e funcionamento da comunidade educativa*. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006, p. 83-84. Disponível em: <<http://goo.gl/Zu5vN5>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

Com base nessas leituras, promova um debate entre os estudantes, pedindo que comparem as proposições da legislação brasileira com suas próprias ideias sobre a importância da educação e a relação desse tema com o conceito de cidadania, estudado no início desta atividade.

Solicite que, individualmente, produzam um texto argumentando de que maneira a escola e, em particular, sua experiência educacional no Ensino Médio contribuem para o enfrentamento desses desafios propostos pela LDB. Ao final, convide-os a compartilhar coletivamente os resultados de suas produções.

ATIVIDADE B

Solicite aos estudantes que façam a leitura do depoimento da jornalista Simone Miletic sobre a decisão de prosseguir os estudos após a conclusão do Ensino Médio:

🔗 MILETIC, Simone. *Estudar vale a pena. Simples assim*. Blog Smiletic, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/Djfx2>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

Peça também que assistam a alguns vídeos com depoimentos da campanha “Estudar vale a pena”, desenvolvida pelo Instituto Unibanco em escolas públicas de Ensino Médio:





- 📌 INSTITUTO UNIBANCO. *Estudar vale a pena*. Depoimentos em vídeo de alunos, professores e pais. Disponível em: <<http://goo.gl/mpUWrI>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

A seguir, incentive um debate sobre as percepções a respeito dos vários depoimentos. Depois do debate, solicite que façam a produção coletiva de um texto-síntese, argumentando se concordam ou não com os depoentes e apresentando as devidas justificativas. O material poderá ser encaminhado à autora do artigo e/ou à equipe da referida campanha.

ATIVIDADE C

Explique aos estudantes que, nesta atividade, eles farão uma pesquisa com adultos que já saíram da escola sobre a importância da educação em suas vidas.

Para isso, organize-os em grupos e estimule-os a elaborar um questionário com perguntas a respeito do tema, a partir das sugestões abaixo. Explique que, em uma pesquisa, quanto maior o número de questões, maior será o trabalho de tabular os resultados.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO (EXEMPLO)	
TEMAS	QUESTÕES
1. Grau de escolaridade	a) Ensino Médio incompleto. b) Ensino Médio completo. c) Ensino Superior.
2. Aspectos gerais sobre a importância da educação	2.1 Você acha a educação importante? Por quê? 2.2 O que aprendeu de mais relevante na escola? 2.3 Para você, o que significou estar na escola?
3. Caso NÃO TENHA concluído o Ensino Médio	3.1 Quais as motivações para NÃO ter concluído o Ensino Médio? a) Falta de interesse pela escola. b) Necessidade de trabalhar. c) Falta de recursos para pagar os estudos. d) Outro motivo. Qual? 3.2 Por NÃO ter o Ensino Médio, você já perdeu alguma oportunidade profissional? a) Sim b) Não 3.3 Acredita que, se tivesse completado o Ensino Médio, teria melhores salários? a) Sim b) Não. Por quê?
4. Caso TENHA concluído apenas o Ensino Médio	4.1 Quais as motivações para NÃO ter continuado os estudos? a) Fiz o Ensino Médio e acredito que já foi suficiente. b) Necessidade de trabalhar. c) Falta de recursos para pagar os estudos. d) Outro motivo. Qual? 4.2 Por NÃO ter o Ensino Superior, você já perdeu alguma oportunidade profissional? a) Sim b) Não 4.3 Acredita que, se tivesse feito um curso superior, teria melhores oportunidades profissionais? a) Sim b) Não. Por quê?



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO (EXEMPLO)	
TEMAS	QUESTÕES
5. Caso TENHA concluído o Ensino Superior	5.1 O que motivou você a continuar estudando e a fazer uma faculdade? 5.2 Você acha que, se tivesse apenas o Ensino Médio, teria conseguido o emprego que tem atualmente? a) Sim b) Não. Por quê?

Tabela 3.

Peça que apliquem o questionário a adultos, conhecidos ou não, na comunidade, na escola ou em outros espaços de convivência.

Oriente-os para que, em conjunto, façam a tabulação dos resultados, transformando-os em gráficos e/ou outra forma de sistematização de respostas, conforme os exemplos abaixo. Peça que analisem de forma comparativa as opiniões de quem prosseguiu e de quem não prosseguiu os estudos até o nível superior, analisando motivações, situação de vida atual, perspectivas de futuro e outros aspectos relevantes.

Ao final, peça que apresentem e discutam os dados levantados.

Exemplos de tabulação de resultados

GRAU DE ESCOLARIDADE (EXEMPLO FICTÍCIO)		
GRAU DE ESCOLARIDADE	NÚMERO DE RESPOSTAS	TOTAL
Ensino Médio incompleto	22	33%
Ensino Médio completo	32	49%
Ensino Superior	12	18%
TOTAL	66	100%

Tabela 4.

SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO (EXEMPLO FICTÍCIO)	
QUESTÕES	PRINCIPAIS RESPOSTAS ESPONTÂNEAS
Você acha a educação importante? Por quê?	• • •
O que aprendeu de mais relevante na escola?	• • •
Para você, o que significou estar na escola?	• • •

Tabela 5.



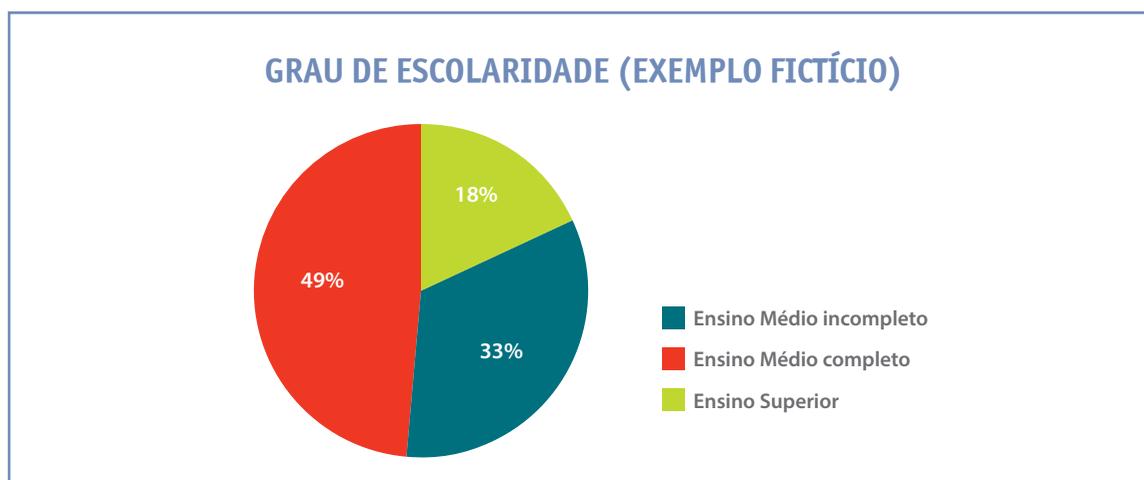


Gráfico 1.

ASPECTOS ESPECÍFICOS DE QUEM NÃO CONCLUIU O ENSINO MÉDIO (EXEMPLO FICTÍCIO)

MOTIVAÇÕES PARA NÃO TER CONCLUÍDO O ENSINO MÉDIO	NÚMERO DE RESPOSTAS	% DO TOTAL
Fiz o Ensino Médio e acredito que já foi suficiente.	10	45%
Necessidade de trabalhar.	5	23%
Falta de recursos para pagar os estudos.	4	18%
Outro motivo.	3	14%
TOTAL	22	100%
Outro motivo (principais respostas espontâneas):	<ul style="list-style-type: none"> • • • 	

Tabela 6.

ATIVIDADE D

A partir do conteúdo trabalhado nas atividades anteriores, peça aos estudantes que se organizem em grupos e produzam pequenas campanhas com o objetivo de conscientizar outros colegas sobre a importância da educação e do estudo.

Estimule a criatividade dos estudantes, incentivando-os a desenvolver ações em diferentes meios, como campanhas em redes sociais, veículos de comunicação locais, ações presenciais na comunidade, eventos, apresentações de grupos de teatro etc.

Uma sugestão para motivar o início da campanha é pedir que os estudantes completem a frase “Estudar vale a pena porque...”

Apresente a eles sugestões de *sites* de iniciativas que falam a respeito desse tema, como forma de inspiração e informação para suas próprias produções:

- 🌐 Campanha Nacional pelo Direito à Educação: <www.campanhaeducacao.org.br>
- 🌐 Ministério da Educação: <www.mec.gov.br>
- 🌐 Movimento Todos Pela Educação: <www.todospelaeducacao.org.br>
- 🌐 Unesco: <www.unesco.org.br>

Material para os estudantes – exemplos de campanhas

1. Disseminação de informações e mensagens-chave em redes sociais

- Definam a rede social na qual irão disseminar a campanha. Exemplo: *Facebook*.
- Estabeleçam um período para a realização da campanha e a quantidade de mensagens que pretendem divulgar. Exemplo: duas mensagens por dia, durante 15 dias.
- Criem um tema para a campanha. Exemplo: “Estudar: vale 10!”.
- Pesquisem informações relevantes sobre o tema (nos *sites* indicados na introdução da atividade) e criem frases que possam trazer informações relevantes e chamar a atenção dos leitores. Exemplo: “Completar o Ensino Médio aumenta em ___% as oportunidades de conseguir uma inserção no mercado de trabalho”.
- Pesquisem ou criem imagens, ilustrações e/ou fotografias que possam ser utilizadas em conjunto com as frases para chamar a atenção dos leitores. Se possível, criem uma logomarca para a campanha, escolhendo o tipo de letra e as cores para serem utilizadas nos materiais.
- Definam se a campanha será disseminada no perfil de cada jovem ou se o grupo irá criar uma página específica em alguma rede social.
- Determinem quem será responsável a cada dia por alimentar as redes sociais com a campanha e como irão divulgá-la. Exemplo: sempre que a mensagem for publicada na página, cada um irá replicá-la também no seu perfil pessoal, além de convidar os amigos a curtí-la.

2. Criação de música-tema com lançamento na escola

- Estabeleçam os papéis de cada membro do grupo. Exemplo: letrista, compositor de melodia, produtor, músicos etc.
- Definam se a música será de autoria própria ou se irão fazer uma paródia de alguma outra canção já existente.
- Escolham o tema central da música e pesquisem mais informações sobre o tema a fim de ajudar na elaboração da letra.
- Caso no grupo não exista nenhum músico, pesquisem na internet melodias ou músicas instrumentais que possam ser utilizadas. Lembrem-se de que, em alguns casos, é preciso de autorização.
- Há alguns *sites* que ajudam a criar músicas, colocando efeitos e demais recursos, por exemplo, o Incredibox: <<http://www.incredibox.com>>.
- Depois da música pronta, façam contato com a equipe responsável pelos intervalos, a fim de planejar o melhor dia e horário para iniciar a divulgação. Caso a escola possua uma rádio, entrem em contato com os responsáveis para combinar a divulgação da música nesse veículo de comunicação.





3. Organização de “pedágios” na rua para distribuição de materiais a respeito da temática

- Estabeleçam os papéis de cada membro do grupo. Exemplo: ilustradores, escritores, diagramadores, produtores etc.
- Definam qual material irão produzir (exemplo: panfleto) e o seu formato (exemplo: 4 páginas, colorido, frente e verso).
- Criem um tema para a campanha. Exemplo: “Estudar: vale 10!”.
- Estabeleçam uma data para a realização do pedágio e criem um planejamento para que possam produzir o material a tempo, assim como articular a ação no local.
- Escolham o local do “pedágio” e o horário da atividade. Exemplo: semáforo ao lado da escola, no horário de saída. Estabeleçam também um tempo para a ação. Exemplo: abordar os pedestres e os motoristas durante 2 horas.
- Pesquise informações relevantes sobre o tema (nos *sites* indicados na introdução da atividade) e criem o texto do panfleto. É interessante incorporar ao texto dados de pesquisas, depoimentos etc.
- Pesquise ou criem imagens, ilustrações e/ou fotografias que possam ser utilizadas no material. Se for possível, criem uma logomarca para a campanha, escolhendo o tipo de letra e as cores para ser utilizadas.
- Façam a diagramação do panfleto utilizando as ferramentas disponíveis, como o PowerPoint ou outros programas.
- Definam a quantidade do material que será impresso e organizem a impressão, que pode ser feita em parceria com a escola ou com alguma gráfica ou copiadora da comunidade. Conseguir essa parceria pode ser uma tarefa dos produtores.
- Os produtores podem ser responsáveis ainda por mobilizar mais estudantes da escola para participar do “pedágio”, ajudando na distribuição do material. A direção da escola também deve ser envolvida.
- Durante o “pedágio”, é importante que os jovens, ao abordar as pessoas, expliquem do que se trata o material e o porquê da realização da ação.

SISTEMATIZAÇÃO

Peça aos estudantes que sistematizem os produtos de todas as atividades, assim como os aprendizados adquiridos no processo pedagógico, incluindo seus resultados no portfólio ou blog coletivo da classe. Eles podem explicar brevemente o conteúdo trabalhado ao longo do capítulo: atividades de dramatização, textos, entrevistas e resultados da pesquisa, exemplos das campanhas produzidas e outros aspectos que considerem relevantes.

COMO FAZER UM BLOG COLETIVO DA CLASSE

O QUE É E PARA QUE SERVE UM BLOG?

O blog – que vem do termo *web log* ou *weblog* – é uma página na internet, como um *site*. Ele pode ser utilizado para publicação de reportagens, entrevistas, notícias, crônicas, poemas, contos ou outros gêneros literários e também serve como “diário virtual”, que relata experiências individuais ou coletivas.

Como é uma ferramenta simples, sua estrutura permite a atualização rápida de informações, com a publicação de conteúdos, também conhecidos como *posts*.

POR QUE CRIAR UM BLOG?

A internet já faz parte do cotidiano dos jovens. Trazê-la para o ambiente da sala de aula pode ser um motivador no processo de ensino-aprendizagem. Os blogs podem ser ótimas ferramentas para trabalhar conteúdos pedagógicos, pois permitem que os estudantes sejam mais participativos.

COMO CRIAR UM BLOG?

Faça um levantamento prévio com os estudantes para verificar se eles sabem o que é um blog. Caso não conheçam, apresente alguns modelos:

- Ⓔ <<http://www.integrarjosinoneiva.net>>
- Ⓔ <<http://www.blogandonasondasdoradio.blogspot.com.br>>

Explique aos estudantes que a proposta será criar um blog para a classe e publicar os materiais que forem produzidos nas atividades e o que mais eles acharem interessante compartilhar no espaço virtual. Ali, poderão fazer comentários, trocar experiências e ideias. Explique que essa tarefa será compartilhada por todos os jovens, a partir da sua orientação.

Em conjunto com o grupo, defina qual ferramenta será utilizada para a criação do blog. Há várias opções gratuitas disponíveis:

- Ⓔ Wordpress: <pt-br.wordpress.com>
- Ⓔ Blogger: <www.blogger.com>

Em seguida, os estudantes devem criar o blog, definindo nome, usuário, senha, além das cores e tipo de letra para título e postagens. Também é necessário definir quem serão os “editores”, responsáveis por alimentar o blog com as produções da classe. Os demais devem participar com os comentários e a divulgação do espaço virtual.

Outra sugestão é que, ao final de cada atividade, um estudante de cada grupo publique o conteúdo no blog. Você, professor, deve estimular a participação de todos os estudantes na tarefa de publicação de conteúdos, a fim de que todos possam desenvolver essa competência.

CÓDIGO DE ÉTICA

Defina com a classe um código de ética para a publicação de conteúdos. Algumas referências sobre o assunto:

- Ⓔ JORNAL Escolar. *Código de ética do Jornal Escolar*. Disponível em: <<http://goo.gl/QgFCSv>>. Acesso em: 18 jul. 2014.
- Ⓔ RAVIOLO, Daniel. *Mídia: a formação de opinião*. Programa Eleitor do Futuro, fascículo 2. Jornal Escolar. Disponível em: <<http://goo.gl/2AvtLO>>. Acesso em: 18 jul. 2014.





Referências

BARRETO, Andréa. *Dicas sobre usos educacionais de blogs*. Boteco Escola. Disponível em: <<http://goo.gl/u59acW>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://goo.gl/R6RxN6>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

BUENO, Douglas Aparecido; FERREIRA, José Natanael. *A educação como pressuposto para o exercício da cidadania política*. *Diritto & Diritti*, jul. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/u345NN>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

CHAN, Iana. *Qual é a importância da Educação?* Portal Educar para Crescer. Disponível em: <<http://goo.gl/S8cVPG>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

CONSANI, Marciel. *Como usar o rádio na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Socioeducação: estrutura e funcionamento da comunidade educativa*. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/Zu5vN5>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

MCLEISH, Robert. *Rádio: um guia abrangente da produção radiofônica*. São Paulo: Summus, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

TORRES, Haroldo da Gama et al. *O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola*. São Paulo: Cebrap, Fundação Victor Civita, jun. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/fgRNog>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

UNICEF. *Situação da adolescência brasileira 2011 – O direito de ser adolescente: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades*. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/byYpj1>>. Acesso em: 18 jul. 2014.





CAPÍTULO 2 – APRENDER A CONHECER

CONTEXTO GERAL

A educação é essencial para o desenvolvimento humano. Qualquer contexto ou situação de vida representa oportunidade de aprendizagem para aquele que desenvolveu a competência básica de aprender a conhecer.

Segundo o relatório para a Unesco “Educação: um tesouro a descobrir” (1996), a disposição para aprender sempre, em qualquer situação, ao longo de toda a vida, é o único caminho para a sobrevivência na era da informação, acompanhando a velocidade do conhecimento humano no século XXI.

A educação, portanto, não se encerra na conclusão do Ensino Médio ou de um curso de graduação superior. Para permanecer produtivo na carreira que escolher, o jovem terá de se atualizar continuamente. Mesmo que opte por atuar profissionalmente de forma autônoma, caso tenha um perfil empreendedor, logo perceberá a importância de aprender o tempo todo.

▶ **Objetivos de aprendizagem**

A proposta deste capítulo é incentivar o estudante a perceber que a educação é fundamental para a construção do seu projeto de futuro e que estudar será ponto primordial não apenas para a busca de inserção no mercado de trabalho, mas para o seu pleno desenvolvimento como cidadão na sociedade contemporânea.

PARA INICIAR UMA CONVERSA: LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Em conjunto, elenque com os estudantes os caminhos que conseguem vislumbrar após a conclusão do Ensino Médio. Por exemplo: fazer um curso técnico, começar ou continuar a trabalhar, ingressar em um curso superior, abrir um negócio próprio, comprar um carro, aprender a tocar um instrumento musical, fazer uma viagem, não trabalhar nem estudar, casar e cuidar da família etc. Registre na lousa as ideias levantadas.

A seguir, peça que cada um desenhe um diagrama pessoal de caminhos e possibilidades para sua vida, indicando de que maneira imaginam que os estudos ou a educação podem ajudá-lo a viabilizar suas escolhas.





Explique que diagrama é uma representação visual estruturada e simplificada de determinada ideia. Ele ajuda a organizar o pensamento e pode ser construído de diversas maneiras. Comente os modelos apresentados a seguir e sugira que façam uma busca na internet a partir da expressão “o que é um diagrama”.

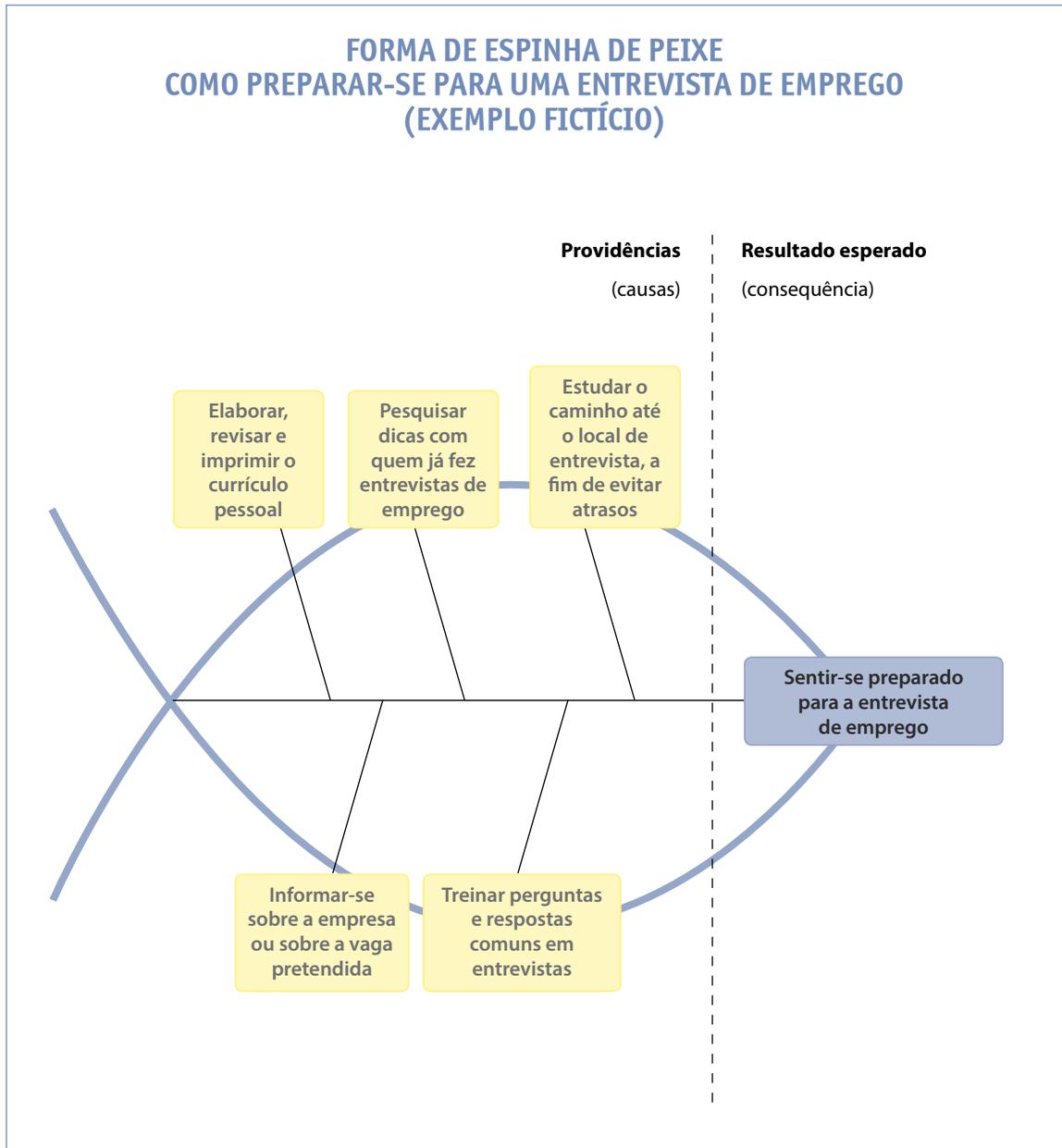


Diagrama 1.

FORMA DE FLUXOGRAMA/DIAGRAMA COMO APRENDER A DIRIGIR (EXEMPLO FICTÍCIO)

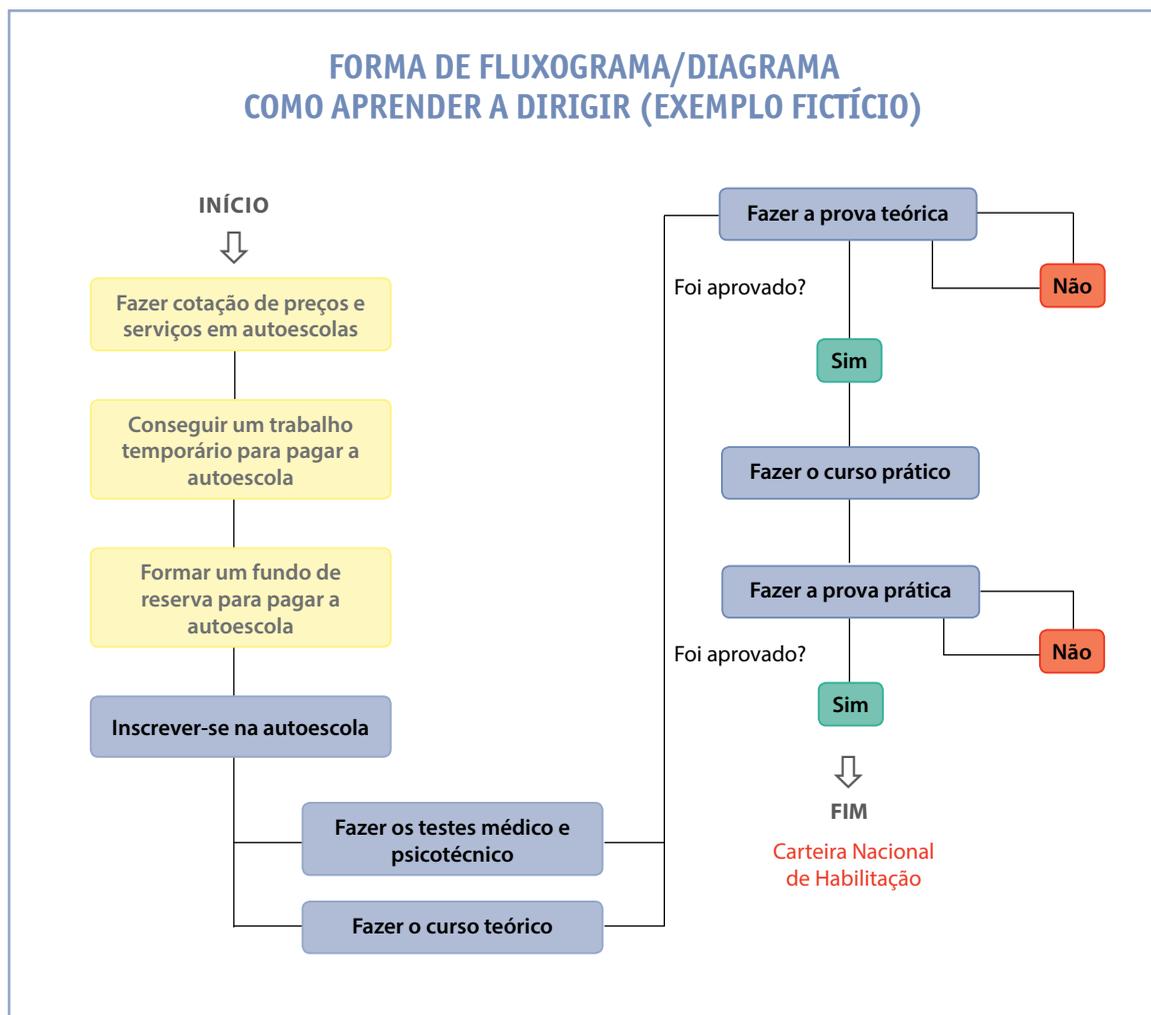


Diagrama 2.

A fim de auxiliar a produção dos diagramas, oriente-os a:

1. Identificar um ponto de partida e um objetivo profissional a ser alcançado.
2. Escolher o modelo de diagrama mais adequado para expressar suas ideias.
3. Definir os passos necessários para alcançar o objetivo.

Ao final, peça que compartilhem suas produções com a classe, apresentando os diagramas construídos. Cada estudante pode fazer uma pequena exposição sobre o diagrama produzido, explicando os principais pontos.

Analise as informações apresentadas e discutidas em relação aos objetivos propostos no capítulo, a fim de direcionar o encaminhamento das atividades seguintes.





ATIVIDADE A

Inicie a atividade assistindo com os jovens ao vídeo² sobre antigas profissões que já desapareceram ou correm o risco de desaparecer:

- 📺 YOUTUBE. *Reportagem: profissões extintas ou que correm o risco de desaparecer*. Vídeo com 06min58s de duração, fev. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/BfD4cr>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

Converse com eles a respeito e estimule-os a refletir sobre os motivos dessas transformações. Registre na lousa as ideias principais.

A seguir, peça que, em grupos, discutam o texto abaixo.

O mundo está mudando e isto está ocorrendo com uma velocidade sem precedentes na evolução histórica da humanidade. Alguns dinamismos, algumas forças estruturadoras de uma nova ordem mundial estão agindo em escala planetária [...] as máquinas já não substituem apenas o esforço muscular dos homens e dos animais. Elas já substituem boa parte das atividades que antes dependiam do cérebro dos trabalhadores.

Este novo mundo do trabalho está a exigir da escola um novo trabalhador, polivalente, flexível, motivado, criativo, apto à participação e à interação com seus pares na geração de soluções para os problemas do cotidiano na produção de bens e serviços em quantidade cada vez maior, de qualidade cada vez melhor e a um custo cada vez mais reduzido.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *O professor como educador: um resgate necessário e urgente*. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001. p. 36. 180 p.

Ao final do estudo, peça que os grupos apresentem suas conclusões. Depois, sugira que escolham uma das profissões antigas apresentadas no vídeo e discutam sobre os seguintes desafios:

1. Como esse profissional poderá sobreviver na era da informação?
2. Que alternativas ele tem para acompanhar as mudanças ocorridas?
3. Como se pode acompanhar a velocidade do conhecimento humano nas áreas de nosso interesse pessoal e profissional?

Peça aos grupos que compartilhem suas conclusões e impressões.

Após a discussão, sugira aos grupos que expressem os sentimentos que esse tipo de discussão provoca por meio de recursos artísticos ou audiovisuais, como teatro, dança, música, poesia, colagens etc.

² Nos repositórios de vídeos, é possível encontrar outras referências sobre o mesmo tema, caso o vídeo indicado não esteja disponível. Para isso, basta realizar uma pesquisa com as palavras-chave “profissões extintas”, “profissões que correm o risco de desaparecer”.



ATIVIDADE B

Inicie a atividade lendo o texto abaixo.

EDUCAÇÃO AO LONGO DE TODA A VIDA

De acordo com o relatório da Unesco “Educação, um tesouro a descobrir” (1996), a chave que abre as portas do século XXI é a educação ao longo de toda a vida. Isso significa que, para participar do mundo e se desenvolver profissionalmente, você precisará estudar sempre, muito além do Ensino Médio e do curso de graduação que escolher.

O mundo se transforma com grande rapidez. O conhecimento se renova diariamente, em todas as áreas, exigindo atenção constante do profissional. Até mesmo o cidadão, na vida privada, precisa ampliar os conhecimentos a fim de viver melhor. A única forma de enfrentar o desafio é desenvolver a capacidade de aprender continuamente.

“Aprender a conhecer”, segundo o relatório da Unesco, é a competência essencial para a vida contemporânea. Portanto, para permanecer produtivo na carreira que escolher, você precisará se atualizar continuamente, por meio de leituras, aprendizado de novas línguas, participação em seminários, cursos e outras formações em nível de graduação e pós-graduação.

Mesmo trabalhadores com perfil empreendedor que, desde muito cedo, batalharam para construir o próprio negócio, reconhecem a importância da educação. Em geral, depois de um tempo, retornam aos bancos escolares a fim de completar ou ampliar sua formação; ou seja, a educação é fundamental para o seu projeto de futuro.

A seguir, proponha aos estudantes que produzam individualmente a sua linha da vida na educação, incluindo momentos marcantes do passado e do presente, bem como projeções de futuro sobre a educação ao longo do tempo. A linha do tempo deve indicar os principais marcos ou momentos especiais, professores importantes, conquistas e outros aspectos que os estudantes considerem relevantes.

Caso eles tenham dúvidas sobre como produzir uma linha do tempo, apresente diferentes modelos, lembrando que ela pode ser do tipo horizontal, vertical, circular etc. Seguem referências sobre o assunto:

- ④ BARBOSA, Cleison. *Como fazer linhas do tempo online*. Portal Super Interessante, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/XOUzHT>>. Acesso em: 18 jul. 2014.
- ④ POTYGUARA, Beto. *Criando uma linha do tempo com o auxílio das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação)*. Portal do Professor, Ministério da Educação, dez. 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/17vXNn>>. Acesso em: 18 jul. 2014.





Os estudantes poderão produzir o material de modo manual ou por meio de *softwares* gratuitos *on-line*. Segue tutorial sobre algumas dessas ferramentas:

- ④ YOUTUBE. *Criação de uma linha do tempo em Dipity*. Vídeo com 05min16s de duração, nov. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8PEI71BEJAA>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

Ao final, convide-os a compartilhar coletivamente os resultados de suas produções.

SISTEMATIZAÇÃO

Peça aos estudantes que sistematizem os produtos de todas as atividades, assim como os aprendizados adquiridos no processo pedagógico, incluindo seus resultados no portfólio ou blog coletivo da classe.

Referências

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *O professor como educador: um resgate necessário e urgente*. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001. 180 p.

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez Editora/Brasília, DF: Unesco, 1996.



CAPÍTULO 3 – EDUCAÇÃO E TRABALHO

CONTEXTO GERAL

A educação é condição essencial para a inserção qualificada do jovem no mundo do trabalho. Inúmeros indicadores apontam que atualmente, no Brasil, ter o Ensino Médio completo é o mínimo que se exige para o acesso a oportunidades de emprego no mercado formal, com “registro em Carteira de Trabalho”, mesmo para funções pouco especializadas.

Uma consequência desse fato é que são cada vez mais raras as oportunidades de trabalho formal para menores de 18 anos, idade em que se espera que o jovem tenha concluído a Educação Básica. Abaixo disso, entre 14 e 18 anos incompletos, a legislação trabalhista oferece proteção por meio da modalidade de Aprendizagem Profissional (Lei federal nº 10.097/2000). Contudo, o número de vagas para aprendizes é limitado e, em geral, restrito a grandes empresas.

Objetivos de aprendizagem

A proposta deste capítulo é apresentar esse cenário de exigências do mercado de trabalho, que é relativamente novo, se comparado às vivências da geração dos pais dos estudantes, estimulando-os a refletir sobre sua própria trajetória de emancipação da condição juvenil para inserção no mundo adulto por meio do estudo e do trabalho.

A sequência pedagógica proposta tem como base informações demográficas atualizadas que indicam uma tendência do mercado de trabalho formal em valorizar profissionais com níveis completos de escolaridade (Ensino Médio ou Superior), refletidos em termos de ocupação e remuneração. O resultado esperado é que o jovem valorize a sua experiência de aprendizagem no Ensino Médio e compreenda que completar ciclos educacionais alavanca oportunidades de trabalho.

Além disso, é importante que compreenda que “terminar o Ensino Médio” ou “acabar a faculdade” é um primeiro desafio, mas o que fará a diferença em seu desenvolvimento profissional será o conjunto de competências básicas, atitudinais e específicas que foi capaz de desenvolver em cada um desses ciclos.

PARA INICIAR UMA CONVERSA: LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Com base nos aprendizados que construíram até agora na disciplina, peça aos estudantes que reflitam individualmente sobre as seguintes questões:





1. Para você, o que significa ter um “diploma” de Ensino Médio ou Superior?
2. Na sua visão, o fato de conseguir concluir um determinado nível educacional (Ensino Médio ou Superior) poderá beneficiar sua trajetória profissional? Por quê?
3. Em algum momento da sua vida escolar, você já teve vontade de abandonar os estudos? O que motivou você a continuar estudando?

A seguir, divida a classe em grupos, peça que discutam suas opiniões a respeito do assunto e compartilhem suas conclusões. Estimule-os a discutir sobre a diferença entre suas expectativas e visões a respeito do tema. A seguir, sugira que representem os conteúdos discutidos por meio de desenhos e colagens, formando um painel.

Análise as informações apresentadas e discutidas pelos estudantes nesta atividade em relação aos objetivos propostos no capítulo, a fim de direcionar o encaminhamento das atividades seguintes.

ATIVIDADE A

Inicie esta atividade explicando que irão aprofundar o estudo sobre a importância da conclusão dos ciclos educacionais, no Ensino Médio ou na Educação Superior.

A ideia é investigar alguns fenômenos relacionados a esse assunto observados em uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), denominada PNAD Contínua³, que estuda diversos aspectos do mercado de trabalho brasileiro. Para isso, serão necessários os seguintes conhecimentos prévios:

- ☉ *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)*: pesquisa desenvolvida pelo IBGE, com periodicidade trimestral, em cerca de 3.300 municípios brasileiros. Seu objetivo é produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho e suas características, tais como idade, sexo e nível de instrução, dentre outros aspectos.
- ☉ *Pessoas ocupadas*: aquelas que, na semana anterior à realização da pesquisa, desenvolveram algum tipo de trabalho relacionado à produção de bens e serviços.
- ☉ *Pessoas desocupadas*: aquelas que, na semana anterior à pesquisa, estavam sem trabalho, mas disponíveis para assumi-lo, e que haviam tomado alguma providência efetiva para consegui-lo nos 30 dias anteriores.
- ☉ *Nível da ocupação*: percentual de pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência em relação ao total de pessoas maiores de 14 anos.

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua*. Portal do IBGE. Disponível em: <<http://goo.gl/ul3zmnz>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

_____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua*: notas metodológicas. Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/J1qR6s>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

A seguir, apresente a tabela abaixo, que retrata o nível da ocupação da população brasileira, medida em três momentos distintos.

NÍVEL DE OCUPAÇÃO, NA SEMANA DE REFERÊNCIA, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE NO BRASIL, EM RELAÇÃO AO NÍVEL DE INSTRUÇÃO, DE 2012 A 2014			
NÍVEL DE INSTRUÇÃO DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE NO BRASIL	NÍVEL DE OCUPAÇÃO (%)		
	JANEIRO-MARÇO 2012	JANEIRO-MARÇO 2013	JANEIRO-MARÇO 2014
Sem instrução e menos de um ano de estudo	35,8	32,5	32,6
Ensino Fundamental ou equivalente incompleto	48,6	48,1	47,8
Ensino Fundamental ou equivalente completo	53,3	53,7	53,0
Ensino Médio ou equivalente incompleto	47,4	46,3	47,0
Ensino Médio ou equivalente completo	67,8	68,0	68,5
Ensino Superior ou equivalente incompleto	67,4	67,3	65,9
Ensino Superior ou equivalente completo	78,9	79,2	80,0
TOTAL	56,3	56,3	56,7

Tabela 7.

Fonte: Olhar Cidadão a partir de dados da PNAD Contínua (IBGE, 2014).

Se necessário, atualize os dados da tabela no seguinte endereço:

-  INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / Tabela 4095*: pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, ocupadas, desocupadas, fora da força de trabalho, e respectivas taxas e níveis, por níveis de instrução. Sistema IBGE de recuperação automática (Banco Sidra). Disponível em: <<http://goo.gl/00FLO5>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

A seguir, com base nos dados da tabela, peça que construam um gráfico com as três curvas (2012, 2013 e 2014), semelhante ao modelo apresentado a seguir. Lembre-se de que, embora nessa fase da escolaridade os estudantes já devam ter dominado a habilidade de leitura e interpretação de gráficos, caso enfrentem dificuldades para responder às questões a seguir, você pode orientá-los, destacando as informações do título da tabela, as variáveis indicadas nos eixos e na legenda etc.



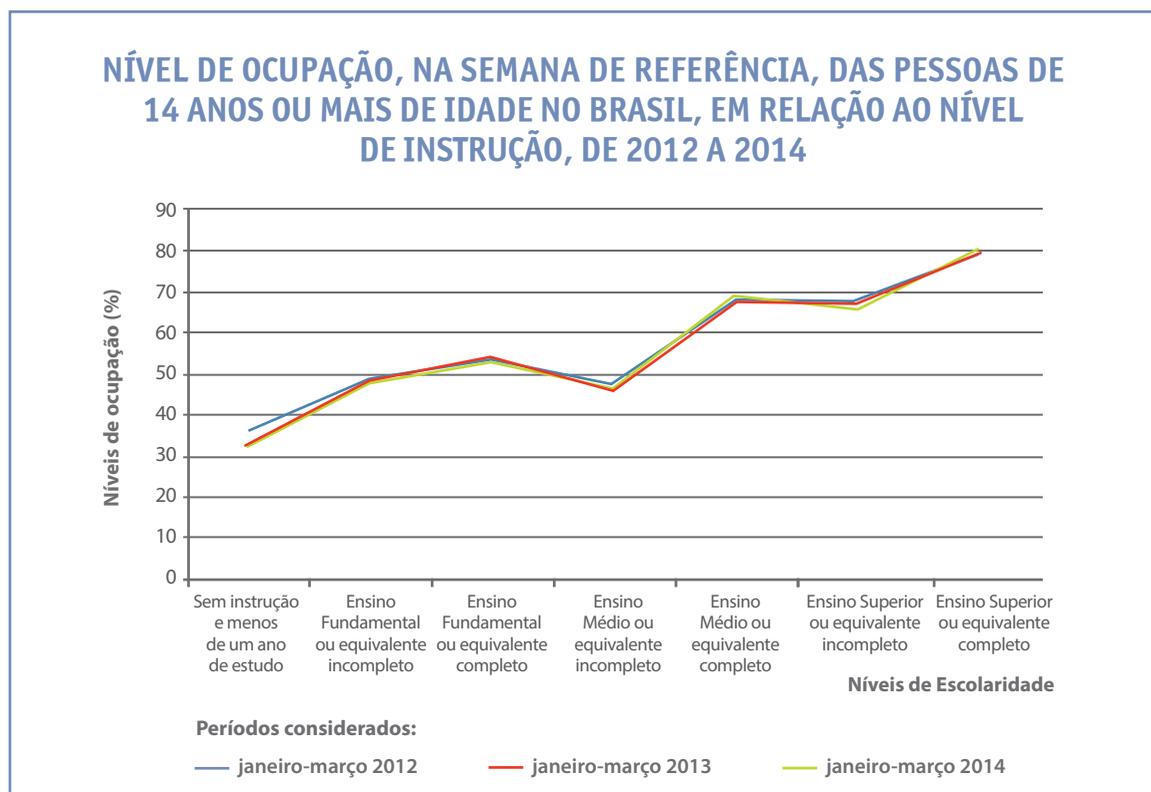


Gráfico 2.

Fonte: Olhar Cidadão a partir de dados da Pnad Contínua (IBGE, 2014).

Organize a classe em grupos e peça que analisem os resultados, respondendo às seguintes questões:

- ☞ Com base nos dados expressos na tabela e no gráfico, indique, respectivamente, os níveis de instrução com maior e menor nível de ocupação e responda: por que razão isso acontece? Que hipóteses podem explicar esse fenômeno?
- ☞ Qual é a diferença, em termos percentuais, do nível de ocupação das pessoas com Ensino Médio e Superior completos? Há variações significativas ao longo dos anos estudados? Na sua visão, o que isso significa?
- ☞ Como explicar as quedas nas curvas observadas no nível de ocupação das pessoas com Ensino Médio incompleto e Ensino Superior incompleto?
- ☞ Vocês conhecem pessoas em algumas das situações de escolaridade e ocupação apresentadas no gráfico? Relatem essas experiências.

Peça que discutam suas hipóteses e conclusões. Sugira que comparem esses resultados com as conclusões da discussão realizada na atividade anterior.

Ressalte que pesquisas como a PNAD Contínua são semelhantes a “fotografias”, pois retratam determinados aspectos da realidade social, com maior ou menor nível de variação ao longo do tempo, cabendo a quem estuda ou analisa os dados construir hipóteses e buscar explicações sobre o que foi observado.

Assim, com base nos dados analisados, procure destacar aos estudantes a importância da conclusão do nível educacional, seja o Ensino Médio ou o Ensino Superior, para o acesso e a permanência no mercado de trabalho. Estimule-os a buscar anúncios de emprego ou editais de concurso público, analisando as exigências de escolaridade, a fim de materializar as estatísticas com fatos concretos da realidade. Peça que sistematizem as informações coletadas em textos e gráficos.

ATIVIDADE B

Inicie a atividade pedindo aos estudantes que, em grupos, façam uma leitura crítica do seguinte artigo, destacando pontos que considerem relevantes para fundamentar sua decisão de continuar estudando após o Ensino Médio:

- ☉ ALMEIDA, Cássia. *Quem estuda ganha até três vezes mais*. Portal Globo.com, 21 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/9W8DzU>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

Procure auxiliá-los nessa análise, destacando:

- ☉ Comparação de indicadores de renda e desemprego entre trabalhadores com Ensino Médio e Superior completo.
- ☉ Comparação de indicadores de renda e desemprego entre trabalhadores com Ensino Médio e Superior completo, com mestrado ou doutorado.
- ☉ Explicações apresentadas no artigo baseadas na lei de oferta e procura, ou seja, em algumas áreas, a demanda por profissionais qualificados é superior à oferta.
- ☉ Explicações apresentadas para a tendência de queda do chamado “prêmio educacional” ao longo dos últimos anos.

Professor, destaque que os dados indicados no artigo são de 2011. A seguir, apresente aos estudantes a tabela abaixo, com dados sobre o nível de ocupação da população brasileira, no 1º trimestre de 2014, e sua relação com grupos de idade.

NÍVEL DE OCUPAÇÃO DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE E OS GRUPOS DE IDADE (BRASIL, 1º TRIMESTRE DE 2014)	
GRUPOS DE IDADE	NÍVEL DE OCUPAÇÃO (%)
14 a 17 anos	16,59
18 a 24 anos	57,33
25 a 39 anos	75,30
40 a 59 anos	69,08
60 anos ou mais	21,81

Tabela 8.

Fonte: *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)*. Tabela 1.7.2 – Nível de Ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade. Disponível em: <<http://goo.gl/BjFNL8>>. Acesso em: 18 jul. 2014.





Oriente-os para que, ainda em grupos, transformem esses dados em um gráfico e analisem os seguintes aspectos:

- ☞ Para quais faixas etárias o mercado de trabalho oferece as maiores oportunidades de ocupação? E as menores? Por que será que isso acontece?
- ☞ O nível de ocupação cresce conforme a idade até a faixa etária de 25 a 39 anos; permanece estável na faixa de 40 a 59 anos; e decresce abruptamente na faixa seguinte. Que hipóteses vocês têm para explicar esse fenômeno?

A seguir, peça que desenvolvam a atividade abaixo.

- ☞ Façam um levantamento, entre amigos ou familiares, de casos reais de pessoas com Ensino Médio ou Superior completo, destacando informações sobre escolaridade, idade e situação atual de ocupação.
- ☞ Analisem cada caso, comparando-o com os dados e as conclusões estudados anteriormente, que representam a média da população brasileira. Essa análise deve apontar que aspectos da realidade de vida dessas pessoas são ou não coincidentes com as informações dessas pesquisas.

Ao final, peça aos grupos que apresentem as histórias de vida levantadas, compartilhem e discutam suas conclusões, sistematizando as principais ideias na lousa.

ATIVIDADE C

Inicie a atividade pedindo que leiam e discutam os dois textos a seguir, a partir de questões orientadoras indicadas no final.

Texto 1 para discussão

A EDUCAÇÃO AUMENTA A EMPREGABILIDADE

Empresas e organizações precisam ser competitivas e ágeis para garantir a sobrevivência em um cenário que vive em constante transformação. Por isso, valorizam profissionais com conhecimentos e competências específicos, de preferência com formação no setor econômico em que atuam, com disposição para aprender continuamente e capazes de encontrar soluções para desafios complexos.

Segundo a pesquisa “Você no mercado de trabalho” de 2008, desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas com base em dados estatísticos da PNAD 2007, mais anos de estudo significam melhores salários e mais possibilidades de emprego no mercado formal. Segundo o professor Marcelo Neri, coordenador da pesquisa, cada ano de estudo do brasileiro implica um salto médio de 15% em seu salário e de cerca de 3% em suas chances de ocupação.

A pesquisa ressalta ainda a importância da conclusão dos níveis de ensino. Trabalhadores com apenas a 1ª série do Ensino Médio completa ou nove anos de estudo têm mais dificuldade para



encontrar emprego do que um trabalhador analfabeto – o que não ocorre quando se conclui o Ensino Médio. Situação similar acontece com quem sai da faculdade no primeiro ou segundo ano, em comparação com os que concluem o curso iniciado. É preciso ir até o final e ter o diploma nas mãos para disputar as melhores oportunidades.

Outros dados confirmam essa pesquisa. Segundo estudo do Centro de Políticas Públicas do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), em 2009, o trabalhador brasileiro com nível universitário recebia, em média, salário 146% maior do que os que tinham diploma de Ensino Médio.

Texto 2 para discussão

COMPETÊNCIAS PARA O MUNDO DO TRABALHO

As competências para o mundo do trabalho podem ser classificadas em três tipos: básicas, atitudinais e específicas.

Competências básicas são as que se referem aos aprendizados realizados na escola até a conclusão do Ensino Médio. São desdobramentos das habilidades de leitura, interpretação de texto e resolução de problemas: um trabalhador competente deve ser capaz de se expressar em diferentes linguagens, compreender ou interpretar criticamente fenômenos que o cercam e as informações a que tem acesso. Tais competências são desenvolvidas na Educação Básica e aprimoradas no Ensino Superior. São consideradas eliminatórias em processos seletivos de emprego.

Competências atitudinais referem-se a aspectos de comportamento, como relacionamento interpessoal, responsabilidade, ética, iniciativa, disciplina, planejamento, gestão do tempo e resiliência, entre outros. São desenvolvidas em múltiplos ambientes de aprendizagem, como família, escola e trabalho, e podem ser aprimoradas ao longo da vida profissional. Também são consideradas eliminatórias em processos seletivos. É importante ressaltar que a maior parte das demissões é originada por comportamentos inadequados do trabalhador.

Competências específicas referem-se a conhecimentos, habilidades e atitudes específicas da profissão que se pretende seguir. Podem ser desenvolvidas por meio de cursos técnicos ou de Educação Superior. No caso de funções de nível médio, é comum o empregador fornecer treinamentos específicos para suprir essa necessidade. Todas as funções de nível superior exigem do candidato o desenvolvimento anterior de competências específicas, comprovadas por meio de certificado ou diploma.

Questões para reflexão

- ☉ A frase “Empresas e organizações [...] valorizam profissionais [...] com disposição para aprender continuamente e capazes de encontrar soluções para desafios complexos” refere-se a competências básicas, atitudinais ou específicas do trabalhador?
- ☉ Leia o anúncio de emprego a seguir e responda: que competências básicas, atitudinais e específicas estão sendo exigidas dos candidatos? Em que ambientes de aprendizagem (família, escola ou experiência anterior de trabalho) o candidato poderá desenvolver cada uma dessas competências?





CONTRATA-SE	
AUXILIAR COMERCIAL	
Procuramos pessoas que: <ul style="list-style-type: none"> • tenham Ensino Médio completo e mais de 18 anos; • tenham boa comunicação oral e escrita; • tenham interesse em moda feminina e masculina; 	<ul style="list-style-type: none"> • saibam o que significa prestar um excelente atendimento ao cliente; • tragam energia e entusiasmo à equipe. Envie seu currículo para o e-mail...

Ao final, peça que compartilhem e discutam suas conclusões. Ajude-os a registrar as principais ideias na lousa.

SISTEMATIZAÇÃO

Peça aos estudantes que reflitam individualmente e produzam um texto sobre o quanto o aprendizado deste capítulo impactou sua decisão de continuar ou não estudando. Solicite que registrem coletivamente os conteúdos produzidos e os aprendizados realizados, incluindo os principais resultados no portfólio ou blog coletivo da classe.

Referências

APRENDER a trabalhar: com portas de entrada seguras, o mundo do trabalho é fonte de aprendizado. *Onda Jovem*. São Paulo, n. 21, set. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/2R4ocq>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

FILHO, Naercio Menezes. *Apagão de mão de obra qualificada? As profissões e o mercado de trabalho brasileiro entre 2000 e 2010*. São Paulo: Centro de Políticas Públicas Insper, Policy Paper nº 04, dez. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/An5gyu>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS (Gife). *Site aponta tendências do mercado de trabalho para jovens*. *Portal da Organização*, fev. 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/VUyPMa>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Ipea). *Panorama Ipea – Mercado de trabalho no Brasil*. Vídeo com 28m17s de duração, nov. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/fVQJYH>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

O ESTADO DE S. PAULO. *Desafios brasileiros. Por trás do sucesso, uma boa escola* (caderno especial). São Paulo: 21 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/zSW8sq>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

TEIXEIRA, Alexandre. *Quanto vale o estudo?* Portal Época Negócios, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/OSI50Q>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

TRABALHADORES: o emprego formal juvenil está crescendo, mas a educação continua sendo desafio. *Onda Jovem*. São Paulo, n. 12, set. 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/mcDQJ1>>. Acesso em: 18 jul. 2014.



CAPÍTULO 4 – AS PROFISSÕES DE NÍVEL SUPERIOR

CONTEXTO GERAL

A escolha profissional ao final do Ensino Médio é um dos momentos cruciais na vida dos estudantes. Do ponto de vista pessoal, nem sempre eles conseguem identificar com clareza suas vocações para o trabalho. Por outro lado, do ponto de vista social, pode haver demandas para que ingressem rapidamente no mercado ou escolham, de forma prematura, uma determinada área ou carreira. Um exemplo disso é a pressão familiar que muitos jovens ainda sofrem quando se trata de “começar a trabalhar”.

Definir uma carreira ou um curso de Educação Superior é uma decisão difícil e pode envolver um longo caminho de reflexões pessoais, pesquisas, vivências e observações.

Objetivos de aprendizagem

A proposta deste capítulo é auxiliar na decisão dos estudantes que pretendem prosseguir seus estudos em nível superior por meio de duas estratégias: autoconhecimento e informação. Ou seja, estimular o jovem a se conhecer em profundidade, sonhar e projetar o futuro e ajudá-lo a se informar de modo abrangente sobre as profissões e os cursos de nível superior que mais lhe interessam.

PARA INICIAR UMA CONVERSA: LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Proponha aos estudantes a realização de uma pesquisa quantitativa sobre o tema da escolha profissional, distribuindo para cada um o formulário a seguir para preenchimento individual.

FORMULÁRIO DE PESQUISA QUANTITATIVA SOBRE AS MOTIVAÇÕES DA ESCOLHA PROFISSIONAL	
QUESTÕES	RESPOSTAS
1. Você acha que o grau de dificuldade da escolha profissional é:	<ul style="list-style-type: none">• pequeno• médio• grande
2. Você tem dúvidas sobre qual profissão escolher?	<ul style="list-style-type: none">• Sim• Não• Nunca pensei a respeito





FORMULÁRIO DE PESQUISA QUANTITATIVA SOBRE AS MOTIVAÇÕES DA ESCOLHA PROFISSIONAL			
3. Como você avalia o grau de influência dos fatores a seguir na sua escolha profissional?			
Fatores que influenciam a escolha	Grau de influência		
	Alto	Médio	Baixo
Decisão própria			
Oportunidades de trabalho que a vida oferece			
Família			
Professores da escola			
Colegas e amigos			

Tabela 9.

Em conjunto, oriente-os a tabular e discutir os resultados, pedindo que compartilhem suas escolhas, motivações e incertezas com os colegas. Utilize as referências indicadas no Capítulo 1 (Atividade C – Exemplos de tabulação de resultados) para o desenvolvimento desta atividade.

ATIVIDADE A

Proponha à classe a aplicação junto a adultos do item 3 da pesquisa realizada na atividade anterior (“Como você avalia o grau de influência dos fatores abaixo na sua escolha profissional?”). Sugira que cada estudante entreviste uma ou mais pessoas, acrescentando as seguintes questões abertas:

- ☞ Você está satisfeito com a escolha que fez? Por quê?
- ☞ Se pudesse, no passado, você teria escolhido outra profissão? Por que não escolheu?
- ☞ Se tivesse, agora, a oportunidade de mudar de profissão, você mudaria? Por quê?

Em conjunto, estimule-os a construir previamente algumas hipóteses ou possibilidades de cruzamentos, como:

- ☞ ____% das pessoas que tiveram muita influência da família na escolha de sua profissão atualmente estão _____ (muito, razoavelmente, pouco) satisfeitas.
- ☞ Os principais motivos indicados foram _____.

Organize-os em grupos e oriente-os a tabular, transformar em gráficos e discutir os resultados, ressaltando que o tamanho da amostra não é suficientemente representativo para que estabeleçam conclusões definitivas sobre o comportamento geral da sociedade a respeito do tema, mas que o contato com opiniões diversas de pessoas de gerações diferentes é importante e pode ajudá-los a refletir sobre suas próprias escolhas.



Por fim, peça que leiam os seguintes estudos sobre a satisfação com a profissão escolhida e argumentem criticamente, com base na experiência da pesquisa realizada, e segundo as questões propostas a seguir, se concordam ou não com os resultados apresentados:

- ☉ PORTAL G1 Globo. *Pesquisa mostra que 48% das pessoas estão infelizes no trabalho*. Portal G1, seção Jornal Hoje, set. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/FsLbKX>>. Acesso em: 18 jul. 2014.
- ☉ PORTAL G1 Globo. *Profissionais estão satisfeitos com seu trabalho, aponta pesquisa*. Portal G1, seção Concursos e Emprego, dez. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/h7UibA>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

Questões para discussão

- ☉ Na sua visão, é possível fazer uma relação entre escolha de carreira e satisfação profissional? Justifique.
- ☉ Com base nas entrevistas realizadas, quais impactos, positivos ou negativos, você acredita que a escolha profissional pode provocar na vida de uma pessoa?

ATIVIDADE B

Proponha à classe a realização de uma mostra de profissões de nível superior, sendo que o desafio é que cada estudante pesquise uma profissão diferente dos demais.

Como ponto de partida para as pesquisas dos estudantes, apresente a eles, na forma impressa ou virtual, as cerca de 70 fichas sobre carreiras profissionais, que estão agrupadas em oito grandes áreas:

1. Administração, Direito e Economia.
2. Arte e Design.
3. Ciências Sociais.
4. Comunicação e Informação.
5. Ciências Exatas e Informática.
6. Engenharia e Produção.
7. Meio Ambiente e Ciências Agrárias.
8. Saúde.

Observação: as fichas não compõem esta publicação e serão disponibilizadas ao professor em meio eletrônico.





EXEMPLO DE FICHA	
ÁREA 1	Administração, Direito e Economia Esta área reúne carreiras relacionadas ao planejamento e à gestão de atividades econômicas em organizações públicas e privadas.
CARREIRA 1.1	Administração e Gestão Empresarial O administrador trabalha em planejamento e gestão de recursos humanos, materiais e financeiros de organizações privadas. Deve ter espírito de liderança, facilidade para se comunicar e lidar com pessoas. Pode atuar, praticamente, em todas as áreas de uma empresa.
LEIA MAIS NA CBO	Administradores (2521), gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins (1421), gerentes de recursos humanos e de relações do trabalho (1422).

Tabela 10.

Explique que as fichas apresentam informações muito sintéticas e que o desafio será aprofundar esses conteúdos com pesquisas e/ou entrevistas adicionais.

É importante que os estudantes sejam orientados a pesquisar e extrair informações relevantes na base de dados virtuais da **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**, que é aberta ao público e de fácil uso.

Para tanto, sugere-se que acessem o seguinte endereço:

- ④ MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). *Classificação Brasileira de Ocupações - CBO. Busca por códigos*. Portal do Trabalho e Emprego do MTE. Disponível em: <<http://goo.gl/laLWg1>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

No seguinte material, há um roteiro que pode orientar essa pesquisa:

- ④ INSTITUTO UNIBANCO. *Classificação Brasileira de Ocupações*. In: *Introdução ao mundo do trabalho*. São Paulo: 2014. Livro do professor, Volume 1, Unidade de Estudo 4, sequência 4.3, atividade 1.

A seguir, defina com a turma uma quantidade de carreiras a ser estudadas, proporcional ao número de estudantes, preferencialmente entre as carreiras do interesse deles. Sugira que cada estudante indique mais de uma opção.

Explique que cada um deverá preencher o formulário a seguir com as informações adicionais que irá levantar.

FORMULÁRIO SOBRE CARREIRAS PROFISSIONAIS	
Nome da carreira	
O que esse profissional faz	
Competências pessoais esperadas (ver indicações na CBO)	
Possibilidades de atuação no mercado de trabalho	
Salário inicial	
Depoimento de quem já atua na área (entrevista ou pesquisa na internet)	

Tabela 11.

Deixe claro que o objetivo da mostra é ampliar o conhecimento do grupo sobre o maior número possível de profissões, e que eles não devem se preocupar caso a ficha recebida não corresponda a uma área de seu interesse.

Defina com a turma o formato de apresentação e a quantidade esperada de conteúdo. Por exemplo: até duas folhas digitadas com os itens do modelo acima mais um material para exposição. Organize com eles a mostra de profissões, agrupando as carreiras pesquisadas por áreas. Se possível, convidar alguns entrevistados da atividade anterior para participação na mostra, a fim de compartilhar suas vivências com os demais visitantes.

Depois da realização da mostra, estimule cada um a compartilhar suas impressões sobre o que aprendeu.

ATIVIDADE C

Inicie esta atividade propondo a leitura do seguinte texto:

PASSO A PASSO: PEQUENOS DETALHES PARA GRANDES ESCOLHAS

O autoconhecimento é essencial para a escolha do curso ou da carreira na Educação Superior. Lembre-se: na faculdade, você passará alguns anos preparando-se para uma profissão, envolvido em leituras, pesquisas, trabalhos e provas. É importante ter afinidade com a área que escolher e ter interesse em estudar todas as suas nuances e aspectos.

Assim, antes de tomar uma decisão, pense um pouco em você e nas coisas que mais gosta de fazer. Tente se imaginar no futuro, trabalhando em algo que lhe dê prazer.

Algumas reflexões simples podem orientá-lo neste processo. Por exemplo: gostaria de trabalhar em ambiente fechado ou ao ar livre? Tem mais facilidade para atividades introspectivas, como leitura e estudo, ou para o relacionamento com as pessoas? Prefere trabalhar sozinho ou em grupo?





Observe que uma mesma carreira pode permitir todos esses tipos de interação. Preste atenção também em outros pontos: quais são seus maiores interesses na escola? Que matérias mais lhe agradam? Que assuntos mais despertam sua curiosidade?

Observe o que você faz nas horas de lazer e o seu estilo de vida: gosta de esporte e de uma vida agitada ou prefere atividades mais introspectivas, como leituras e pesquisas na internet? Tem facilidade para arrumar coisas quebradas em casa? Aprecia atividades criativas, como artes ou culinária? Elenque outras coisas que gosta de fazer nas horas de lazer.

Reflita também como é o seu jeito de ser e como convive socialmente: faz amigos com facilidade? Sente-se melhor se expressando oralmente ou por escrito? Gosta de ajudar as pessoas? Tem mais facilidade para ouvir ou para propor soluções?

Enfim, tudo o que você realiza pode trazer pistas importantes sobre o seu perfil, como livros que gosta de ler, atividades culturais e esportivas que pratica ou trabalho voluntário que realiza, por exemplo.

O ideal é que a sua profissão tenha a sua cara! Seguem algumas dicas para você se conhecer melhor:

- ⌚ *Observe-se:* reconhecer gostos e preferências é o primeiro passo para a escolha do curso certo.
- ⌚ *Pesquise:* quanto mais souber a respeito da área e dos cursos que lhe interessam, mais fácil será a sua escolha.
- ⌚ *Conecte-se:* procure por diferentes cursos e fique por dentro das grades curriculares que as instituições colocam à disposição na internet.
- ⌚ *Leia:* procure entender o mercado de trabalho. Consulte manuais do estudante e leia entrevistas com profissionais da área de interesse.
- ⌚ *Converse:* esse é o momento certo de trocar ideias com sua família, amigos e professores sobre o seu futuro. Se possível, visite alguma faculdade ou converse com profissionais da carreira que você pensa em seguir.
- ⌚ *Organize-se:* ao fazer a escolha por um curso, considere a viabilidade de sua realização nesse momento de sua vida e da vida dos membros de sua família, principalmente se tiver de conciliar estudo com trabalho. Analise:
 - custos envolvidos (mensalidades, materiais, transporte e alimentação);
 - tempo de dedicação diária (aulas, deslocamentos, estudo em casa);
 - duração do curso.
- ⌚ *Pense no futuro:* procure uma profissão da qual goste de verdade. Além do salário e da perspectiva de crescimento, pense na satisfação que terá trabalhando todos os dias naquela área.

Ser feliz no que faz é essencial!

Ao final da leitura, converse com os estudantes sobre os desafios do autoconhecimento relacionados à escolha profissional. Estimule-os a compartilhar e relacionar na lousa seus sonhos de futuro, expectativas de suas famílias, bem como os aprendizados sobre o assunto absorvidos até aqui.

Nos materiais indicados a seguir, há outros conteúdos e procedimentos que podem auxiliar a reflexão dos estudantes sobre vocações e autoconhecimento:



- 🔗 INSTITUTO UNIBANCO. Minhas vocações para o trabalho. In: *Introdução ao mundo do trabalho*. São Paulo: 2014. Livro do professor, Volume 1, Unidade de Estudo 4, sequência 4.1, atividade 3.
- 🔗 _____. Pesquisando a profissão preferida. In: *Introdução ao mundo do trabalho*. São Paulo: 2011. Livro do professor, Volume 1, Unidade de Estudo 4, sequência 4.3, atividade 2, p. 144.

ATIVIDADE D

Peça aos estudantes que assistam ao seguinte vídeo relacionado ao problema da evasão no Ensino Superior.

- 🔗 YOUTUBE. *Programa Escola Viva – Evasão no Ensino Superior (Bloco 1)*. Vídeo com 08min05s de duração, jan. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/Eoe91U>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

Explique que esse é um problema preocupante para o país, em função das lacunas que se formam pelo não ingresso de novos profissionais no mercado; para as instituições, que desperdiçam tempo e recursos em formações incompletas; e para o estudante, que interrompe ou adia sua trajetória de inserção qualificada no mundo do trabalho.

Com base nos argumentos apresentados no vídeo, discuta com eles os motivos que levam os estudantes a abandonar um curso de nível superior.

Peça que se autoanalisem e tentem identificar, com base em suas expectativas de futuro, em qual dos seguintes aspectos identificados poderia estar sua maior fragilidade:

- 🔗 Escolha inadequada do curso de Educação Superior.
- 🔗 Baixo desempenho escolar no curso que escolheu.
- 🔗 Falta de condições para se manter ou financiar o curso até sua conclusão.

Discuta com eles formas de prevenir ou superar esse desafio. Peça que elenquem em um painel suas conclusões e reflexões sobre o assunto.

SISTEMATIZAÇÃO

Oriente-os a produzir vídeos de depoimentos individuais, com no máximo 1 minuto de duração, sobre o aprendizado deste capítulo: *O que aprendi nas atividades deste capítulo – sobre mim, sobre carreiras e sobre a vida profissional – que pode ampliar meu conhecimento sobre as profissões de nível superior?*

Os depoimentos podem ser gravados de diversas maneiras. Por exemplo: usando câmera de vídeo, do computador (*webcam*), uma máquina fotográfica ou o próprio celular.

Peça que organizem coletivamente os conteúdos produzidos e os aprendizados realizados, incluindo os principais resultados no portfólio ou blog coletivo da classe.





Referências

BOCK, Silvio. Escolha para todos. *Revista Onda Jovem*, ed. 2, jul. 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/RCmFZ>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. *Diversidade 25 - Orientação profissional*. Vídeo, out. 2002. Disponível em: <<http://goo.gl/an05qk>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

TV PUC. *Desafio profissão - vocação*. Vídeo com 28min09s de duração, jul. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/9dVvuj>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

YOUTUBE. *Trabalho e orientação profissional: o que escola tem a ver com isso?* Vídeo com 2h08min43s de duração, jul. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/mmdAQR>>. Acesso em: 20 jul. 2014.





CAPÍTULO 5 – DESVENDANDO A EDUCAÇÃO SUPERIOR

CONTEXTO GERAL

Existem inúmeras possibilidades para o jovem que decide prosseguir estudando após a conclusão do Ensino Médio. Por isso, é importante que ele compreenda alguns aspectos básicos sobre o funcionamento da Educação Superior no Brasil, a fim de que possa fazer escolhas conscientes.

O Ensino Superior no Brasil é oferecido basicamente em três modalidades: cursos sequenciais por campo de saber, cursos de graduação e cursos de pós-graduação. Eles podem ser desenvolvidos em universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. Todos esses caminhos de formação têm, dentre outros propósitos, o objetivo de qualificar o estudante para o exercício profissional em ocupações que exigem maior nível de especialização.

Além dessas modalidades de estudo, há aspectos complementares da Educação Superior que podem enriquecer a compreensão dos estudantes sobre o tema, como os cursos complementares de extensão universitária, a modalidade de Educação a Distância e as experiências internacionais de intercâmbio estudantil.

Objetivos de aprendizagem

A proposta deste capítulo é ajudar os estudantes a conhecer e a refletir sobre a diversidade de oportunidades de estudo na Educação Superior, por meio de pesquisas, entrevistas e produção de materiais, entre outras estratégias pedagógicas, preparando-os para escolhas conscientes.

PARA INICIAR UMA CONVERSA: LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Inicie a atividade solicitando aos jovens que entrevistem seus pais e/ou responsáveis sobre a seguinte questão: *O que representa a Educação Superior para a sua geração?*

Depois, peça que compartilhem as colocações dos adultos e discutam em grupos: *O que representa a Educação Superior para a nossa geração?*

Após essa discussão, sugira aos grupos que analisem as afinidades e as diferenças de visão entre as duas gerações a respeito do tema. Peça que compartilhem suas conclusões e ajude-os a listar as principais colocações na lousa.





Estimule-os a refletir sobre os diferentes modos de pensar a respeito da importância da Educação Superior e sobre como essa percepção de valor pode ou não se modificar com o tempo.

Em seguida, proponha uma atividade artística. Apresente à turma o conceito de díptico, que foi uma forma de expressão relativamente comum na Idade Média e no Renascimento. Explique que se trata de um conjunto de dois quadros pintados ou esculpidos em panos ou tábuas que se dobram. Os temas de cada quadro se complementam. Muitas vezes, retratam pontos de vista diferentes de uma mesma cena.



© Art Images Archive/Stock Photos/Glowimages

Autor desconhecido. *The Wilton Diptych*, 1395-1399. National Gallery, Londres. De joelhos, o rei Ricardo II é apresentado à Virgem Maria por São João Batista, São Eduardo e São Edmundo.

Após a explicação, proponha a construção coletiva de um painel díptico por meio de colagens, desenhos, fotos, depoimentos e textos. No lado esquerdo, os estudantes devem expressar a visão da geração de seus pais a respeito do Ensino Superior e, no lado direito, a sua própria visão sobre o mesmo tema. Estimule-os a pesquisar na internet outras informações e imagens sobre o assunto, a fim de enriquecer a produção do painel. Promova um debate final sobre os resultados obtidos.

ATIVIDADE A

Proponha aos estudantes a participação em uma atividade denominada “Desvendando a Educação Superior”. O objetivo é explicar, em linguagem simples e com exemplos práticos, as diversas modalidades de estudo e outros aspectos importantes da Educação Superior no Brasil.

Para isso, eles terão de desenvolver, em grupos, um produto de comunicação em formato de apresentação de *slides*, utilizando um dos *softwares* indicados a seguir.

Ressalte que é importante que se familiarizem com esse tipo de ferramenta, pois são muito utilizadas na Educação Superior ou no mercado de trabalho para sistematizar informações e servir de suporte para apresentações formais.

Dicas de programas de apresentação de *slides*

- ④ ALVES, Paulo. Qual o melhor programa para criar apresentações em *slides*; veja dicas. *Tech Tudo*, dez. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/y9PwVU>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- ④ CINCO alternativas ao *PowerPoint* para criar apresentações. *PC World*, jun. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/9cpaAI>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

É importante dedicar uma ou mais aulas para o autoaprendizado dos estudantes no uso desses recursos, ainda que em nível básico. Caso tenham dúvidas sobre como utilizar a ferramenta escolhida, sugira que busquem tutoriais ou videoaulas na internet.

Para orientar a produção, distribua aos grupos este diagrama:

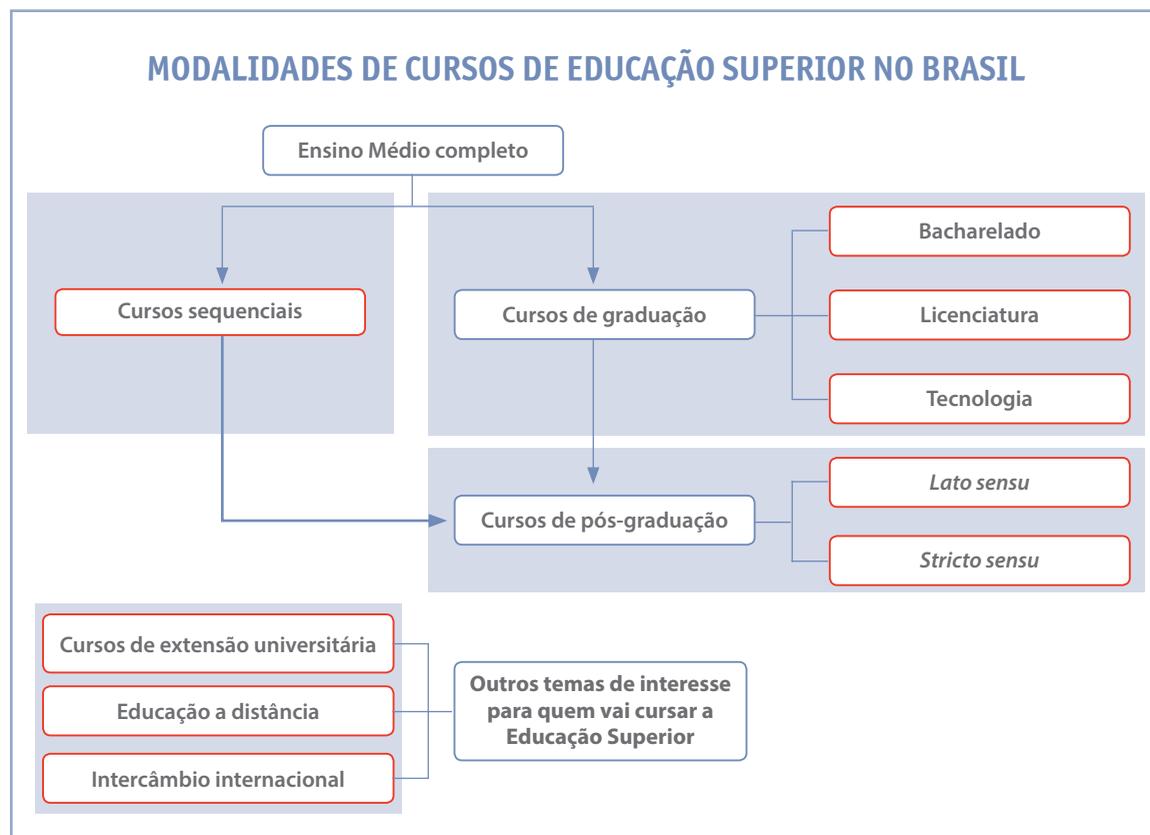


Diagrama 3.





Explique que cada grupo será responsável pelo detalhamento dos boxes indicados em vermelho. Por exemplo: “Cursos sequenciais” ou “Cursos de graduação/Bacharelado”.

Esse detalhamento será feito por meio de pesquisas na internet, com apoio dos textos explicativos indicados a seguir, e deverá incluir um exemplo prático, com o preenchimento dos itens indicados na tabela:

EXEMPLO PRÁTICO	
MODALIDADE	Curso de graduação/Bacharelado
NOME DO CURSO	Arquitetura e Urbanismo
INSTITUIÇÃO	Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (pública)
DURAÇÃO	5 anos

Tabela 12.

Defina um limite de tempo para cada apresentação. Por exemplo: 5 minutos por grupo, estimulando o exercício de síntese na comunicação. Organize um seminário final.

Dicas de sites interessantes

- ☞ Entenda a diferença entre bacharelado, licenciatura e cursos rápidos. *UOL Vestibular*, jun. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/45zgF>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- ☞ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Perguntas frequentes sobre a Educação Superior. Disponível em: <<http://goo.gl/07MwrZ>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- ☞ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/VJdmPe>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- ☞ MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

ATIVIDADE B

Com base no diagrama estudado e explorado por meio de pesquisas na atividade anterior, peça aos estudantes que, individualmente, planejem e desenhem uma ou duas trajetórias em áreas de seu interesse, em cursos de graduação ou sequenciais.

Incentive também os estudantes a retomar a “linha da vida na educação”, produzida na Atividade B do Capítulo 2 – Aprender a conhecer, revisando as propostas ali delineadas a partir dos aprendizados realizados neste capítulo.

Peça que compartilhem seus projetos de trajetória pessoal, agrupando afinidades e destacando diferenças. Estimule-os a refletir sobre a importância dos aprendizados do Ensino Médio para essa construção.



Após essa discussão, proponha a eles o estudo do universo das formações técnicas de nível médio. Explique que o mercado de trabalho brasileiro oferece, hoje, inúmeras possibilidades de desenvolvimento e ascensão profissional para trabalhadores qualificados nesse tipo de modalidade e que, em alguns casos, um curso técnico pode auxiliar o estudante a identificar suas vocações e decidir os caminhos profissionais que deseja seguir no futuro, inclusive com a continuidade de estudos em nível superior.

Para tanto, peça aos estudantes que acessem os seguintes endereços na internet:

- ④ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/hsHiuu>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- ④ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Portal Pronatec*, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/D8tj0n>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

A seguir, organize-os em grupos e proponha três tarefas:

1. No primeiro endereço (*Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*), estudar e apresentar uns aos outros todos os itens da seção “Perguntas frequentes”. Cada grupo, por exemplo, pode se responsabilizar pela leitura e apresentação de três ou quatro questões.
2. Ainda nesse endereço, cada grupo deve escolher um ou dois eixos da seção “Eixos tecnológicos” e selecionar um curso de interesse, a fim de conhecer a diversidade de formações possíveis. Feita a seleção, devem capturar imagens da tela (por meio da tecla *print screen*) dos descritivos de eixo e curso e organizar uma apresentação para a classe. Ressalte que os cursos apresentados nesse catálogo são presenciais e com duração mínima de 800 horas ou um ano.
3. No segundo endereço (*Portal Pronatec*), os grupos devem acessar a seção “Cursos gratuitos” e pesquisar a oferta de cursos no município de seu interesse. Devem capturar imagens da tela (*print screen*) dos descritivos de eixo e curso e organizar uma apresentação para a classe. Ressalte que os cursos apresentados na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) são voltados para qualificação e rápida inserção no mercado, com duração mínima de dois meses.

Ao final das apresentações, discuta com eles os aprendizados realizados nesse estudo, destacando aspectos que considerem relevantes. Você pode, por exemplo, questioná-los: *Um curso técnico é uma opção de formação viável no momento atual de suas vidas?*

ATIVIDADE C

Organize com os estudantes uma série de encontros presenciais na escola, com profissionais de nível superior. Prepare um conjunto de questões-chave para conduzir o diálogo com o profissional convidado:





1. Qual é a sua profissão?
2. Como você fez sua escolha profissional?
3. Como foi a sua entrada no mercado de trabalho nesta carreira?
4. Quais são as oportunidades de atuação profissional para essa carreira, além desta em que você atua?
5. Que pontos positivos e desafios você identifica em cada uma delas?
6. Atualmente, como é o mercado de trabalho para essa profissão?
7. Que dicas você daria para quem quer seguir essa profissão?

Oriente o profissional convidado para que discorra sobre seu campo específico de atuação e sobre outras possibilidades da carreira, com base em sua formação. Por exemplo, um médico pode atuar como clínico geral, especialista em determinada área, sanitarista ou pesquisador, entre inúmeras outras opções. Recomende aos estudantes que se preparem para as entrevistas, buscando informações na internet sobre a profissão do convidado. No *site* indicado a seguir, por exemplo, há dezenas de entrevistas com profissionais de diversas áreas:

📍 TV PUC SP. *Desafio profissão*. Disponível em: <<http://goo.gl/bcv427>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

Estimule os estudantes a registrar os encontros, utilizando recursos como áudio, vídeo, foto e anotações. Ao final, proponha uma análise conjunta dos aprendizados e a divulgação desse material no blog da classe.

SISTEMATIZAÇÃO

Peça aos jovens que relatem o processo percorrido no capítulo em formato de texto e/ou imagens. Por exemplo: o díptico construído pela turma, as linhas da vida na educação – revisadas conforme os novos aprendizados –, registros com comentários a respeito da conversa com profissionais de nível superior e outros aspectos que considerarem relevantes. O material deve ser incluído no portfólio ou blog coletivo da classe.

Referências

DURHAM, Eunice. *O ensino superior no Brasil: público e privado*. Artigo apresentado no Seminário sobre Educação no Brasil, organizado pelo Centro de Estudos Brasileiros e pelo Departamento de Estudos Educacionais da Universidade de Oxford em 11 de março de 2003. Disponível em: <<http://goo.gl/026CER>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Desafios da Educação Superior. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 14-21, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/F8eXjm>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. Importância atribuída ao ingresso na Educação Superior por alunos do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 6 (2), p. 45-53, 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/erWdk8>>. Acesso em: 20 jul. 2014.



CAPÍTULO 6 – COMPETÊNCIAS PARA A VIDA ACADÊMICA

CONTEXTO GERAL

Dois fatores críticos de sucesso devem ser considerados no projeto de vida do jovem que deseja prosseguir seus estudos após a conclusão do Ensino Médio.

O primeiro, trabalhado em capítulos anteriores, refere-se ao caminho que precisa percorrer até chegar à Educação Superior. Incluem-se aqui os processos de definição da carreira profissional e de seleção para ingresso nos cursos escolhidos. São assuntos que demandam energia e concentração em curto espaço de tempo e merecem atenção cuidadosa do jovem e dos educadores que o orientam. Em muitos casos, a pressão psicológica que sofre nessa fase preparatória pode provocar efeitos negativos.

O segundo ponto diz respeito à permanência do estudante no curso escolhido, da fase de seleção até a certificação. Como abordado anteriormente, a conclusão de níveis educacionais alavanca a empregabilidade; contudo, por ser um desafio que se desenvolve no longo prazo, nem sempre o jovem se dá conta da sua importância.

Assim, como um viajante que se organiza para uma longa jornada, o jovem precisa de auxílio na preparação para essa nova fase de sua vida, despertando sua atenção sobre o que encontrará e o que se espera dele em um curso superior.

Objetivos de aprendizagem

A proposta deste capítulo é estimular o estudante a conhecer algumas das competências básicas para o desenvolvimento acadêmico na Educação Superior e incentivá-lo a participar de atividades práticas que favoreçam sua aproximação com o ambiente acadêmico universitário. Como ponto de partida, essas competências são consideradas como desdobramentos ou aprofundamentos do que já é exigido do estudante no Ensino Médio.

PARA INICIAR UMA CONVERSA: LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Inicie a atividade propondo aos estudantes que se imaginem no futuro, cursando a Educação Superior. Considerando o período que vai do início à conclusão do curso escolhido, peça que listem os principais desafios e facilidades que esperam encontrar nessa trajetória. Ajude-os a sistematizar essas ideias em uma tabela, com duas colunas, em que registrem, respectivamente, essas facilidades e desafios.





Em seguida, convide os jovens a organizar um jogo de tabuleiro, do tipo “trilha”, transformando as facilidades e os desafios em tarefas para avanços ou recuos no jogo. Se necessário, apresente a eles como referência um tabuleiro, como o da Figura 1 (ou as regras de um jogo similar), a fim de auxiliá-los na construção da atividade proposta.



© zzeve/iStock/Thinkstock/Getty Images

Figura 1 – Exemplo de tabuleiro de jogo do tipo “trilha”.

Roteiro para construção do jogo “Trilha das competências para o Ensino Superior”

Planejamento do jogo

- ☞ Para jogar, serão necessários um dado para avanço das jogadas, pequenos objetos que possam representar cada jogador e fichas elaboradas pelos estudantes, com comandos de avanço ou recuo. Exemplos de fichas:
 - Você está gostando muito do curso que escolheu. Avance duas casas.
 - Você está tendo muita dificuldade para entender a principal matéria do curso. Terá de procurar ajuda. Fique uma rodada sem jogar.
 - Seus professores elogiam seu desempenho e participação em sala de aula. Parabéns! Avance três casas.
- ☞ O tabuleiro pode ser desenhado no chão.
- ☞ As fichas de avanço e recuo devem ser dobradas (para que os jogadores não leiam o conteúdo previamente) e afixadas nas casas, ao longo da trilha.
- ☞ A primeira casa deve receber um enunciado do tipo “Entre na faculdade!” ou “Passei no vestibular!”, a critério dos estudantes.
- ☞ Da mesma forma, a última casa deve receber um enunciado como: “Finalmente, me formei!” ou “Consegui acabar a faculdade!”.

Regras do jogo

- ☞ A turma deve ser organizada em grupos. Cada grupo deve destacar um jogador para representá-lo.
- ☞ O jogador deve lançar o dado e avançar na trilha de acordo com o número correspondente.
- ☞ Se cair em uma casa em que haja uma ficha, deve lê-la em voz alta e realizar a tarefa proposta (avanço ou recuo).
- ☞ O grupo que chegar primeiro ao final da trilha será o vencedor.

Caso haja interesse, convide-os a jogar mais algumas rodadas.

Após o jogo, estimule-os a apresentar aspectos críticos não abordados e que, na sua visão, poderão auxiliar ou dificultar suas trajetórias acadêmicas na Educação Superior. Peça que completem a tabela inicial com essas contribuições.

A seguir, com base nessas informações consolidadas, proponha uma discussão sobre as competências que devem ser desenvolvidas a fim de superar os desafios e fortalecer as facilidades colocadas.

Ajude-os a listar, por escrito, o conjunto de conclusões.

ATIVIDADE A

Proponha à turma que assistam a uma reportagem sobre a experiência de jovens brasileiros, estudantes do Ensino Médio, finalistas da Intel International Science and Engineering Fair, considerada a maior feira de ciências e engenharia para estudantes pré-universitários do mundo, nos Estados Unidos, em 2013. Solicite que eles listem as principais competências que aqueles jovens precisaram colocar em prática para atingir o ponto a que chegaram. A redação do texto deve ser individual.

- 🔗 YOUTUBE. *O Brasil na Intel ISEF 2013 (versão curta)*. Vídeo com 09min59s de duração, jun. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/AMyYDd>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
Observação: alguns depoimentos de jovens estão em inglês. Sugere-se ativar a opção “legendas em português”, disponível no próprio site.

Peça a cada estudante que compartilhe com a classe suas percepções sobre o assunto. Ajude-os a organizar esse conjunto de ideias em um esquema. A seguir, proponha o aprofundamento do estudo sobre competências por meio de pesquisas no seguinte endereço:

- 🔗 Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace). *Inspire-se > Dicas para você*. Disponível em: <<http://goo.gl/ulHE09>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

Ajude-os a transformar as dicas e recomendações ali descritas em enunciados de competências. Por exemplo, no item “5 dicas para um jovem cientista”, uma das recomendações é:

Nenhum pesquisador trabalha inteiramente sozinho, e nenhum aprende sozinho a pesquisar. A ajuda de colegas e a orientação de alguém mais experiente são fundamentais para a pesquisa e a formação do pesquisador⁴.

A competência relacionada a essa dica pode ser resumida no seguinte enunciado: “saber trabalhar em equipe”. Ajude-os a identificar outras competências e a construir enunciados como esse para os demais itens.

⁴ Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace). *Inspire-se > Dicas para você!* Disponível em: <<http://goo.gl/ulHE09>>. Acesso em: 20 jul. 2014.





Por se tratar de uma construção desafiadora, recomenda-se que esta atividade seja conduzida de forma coletiva. Se perceber que a classe tem maturidade para desenvolver a atividade com autonomia, organize-os em grupos e peça que compartilhem suas descobertas.

Ao final, sugira uma análise comparativa desses resultados com as competências identificadas no início da atividade. Reforce que tais competências serão exigidas e aprimoradas na Educação Superior, mas que a oportunidade para desenvolvê-las acontece na escola de Ensino Médio, conforme o exemplo dos jovens retratados no vídeo.

ATIVIDADE B

Apresente aos estudantes a lista de competências gerais para a Educação Superior, elaborada pelo projeto indicado a seguir:

- ☉ BENEITONE, Pablo e outros. *Reflexões e perspectivas do Ensino Superior na América Latina. Relatório final – Proyecto Tuning – América Latina 2004-2007*. Bilbao, Espanha: Universidade de Deusto, 2007, p. 44-45. Edição em português. Disponível em: <<http://goo.gl/nRa3A0>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

Estimule-os a refletir sobre quais das competências relacionadas podem ser desenvolvidas no Ensino Médio.

ATIVIDADE C

Explique aos estudantes que a preparação para a vida acadêmica deve envolver algum tipo de aproximação do candidato com ambientes, pessoas e processos específicos da Educação Superior, o que pode ser feito de diversas formas.

Apresente as possibilidades de atividades, solicitando que escolham opções para o desenvolvimento de algumas delas em grupo. Analise com eles as opções viáveis em termos de facilidade de acesso e peça que se organizem, de forma a atender a um número maior de roteiros.

Outro passo importante é orientá-los para que organizem um roteiro estruturado de visita. Explique que cada grupo deverá produzir um relatório escrito, com registro da visita e informações relevantes. Combine o formato desejado para esse relatório, como estrutura de capítulos e número de páginas esperado.

Atividades sugeridas

Visitas monitoradas a instalações universitárias

Acesse os *sites* indicados ou outros relativos a esse assunto e agende uma visita monitorada.

- 🔗 USP e as profissões 2014 – Visitas monitoradas. *Site* da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: <<http://goo.gl/oEcNCw>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- 🔗 VISITAS às Belas Artes – Open House. *Site* do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (instituição de Ensino Superior privada). Disponível em: <<http://goo.gl/mqbxv>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- 🔗 VISITAS Monitoradas – Universidade Estadual Paulista (Unesp). *Site* do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://goo.gl/59AgF>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

Atividades de extensão universitária

Acesse os *sites* indicados ou outros relativos a esse assunto e agende uma visita ou inscreva-se em uma das atividades indicadas.

- 🔗 CURSOS gratuitos e atividades nas universidades de São Paulo (SP). *Site* Catraca Livre – a cidade na sua mão. Disponível em: <<http://goo.gl/Uvs8l2>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- 🔗 GUIA Centros e Museus de Ciência do Brasil 2009. *Site* da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC). Disponível em: <<http://goo.gl/h4h12E>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- 🔗 MUSEUS científicos na cidade de São Paulo. *Site* do projeto Guia de Direitos. Disponível em: <<http://goo.gl/u0P02>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- 🔗 MUSEUS DA USP. *Site* da Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: <<http://goo.gl/gLwyV>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

Feiras de ciências

Acesse os *sites* indicados ou outros sobre o assunto, identifique e entreviste jovens participantes ou ex-participantes desse tipo de ação.

- 🔗 FEIRA Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace). Disponível em: <<http://febrace.org.br>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- 🔗 PROJETOS da Feira de Ciências do Ensino Integral estão em feira da Universidade de SP. *Site* da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, mar. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/Zmifn0>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

Olimpíadas científicas

Acesse os *sites* indicados ou outros sobre o assunto, identifique e entreviste jovens participantes ou ex-participantes desse tipo de ação.

- 🔗 OLIMPÍADAS científicas. Blog especializado no assunto. Disponível em: <<http://goo.gl/tQtwQ>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- 🔗 VEJA como funcionam as olimpíadas de conhecimento do país. *Portal G1*, abr. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/Odnyc>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

Pré-iniciação científica no Ensino Médio

Acesse o *site* indicado, identifique e entreviste jovens participantes ou ex-participantes desse tipo de ação.





- 🔗 PIBIC – Ensino Médio. *Site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)*. Disponível em: <<http://goo.gl/hyzdV>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

SISTEMATIZAÇÃO

Sugira uma revisão do processo percorrido, registrando as impressões e resultados do jogo “Trilha das competências para a Educação Superior”, entrevistas com professores e profissionais de nível superior, relatos de aprendizagens durante as visitas e outros aspectos que os estudantes considerem relevantes no portfólio ou blog coletivo da classe.

Referências

GOMES, Patrícia. *Conheça as competências para o século 21*. Instituto Porvir, ago. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/hNS15G>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

SÃO PAULO (ESTADO). *Diretrizes do Programa Ensino Integral*. São Paulo: Secretaria da Educação, 2014.



CAPÍTULO 7 – ONDE ESTUDAR

CONTEXTO GERAL

No caso da Educação Superior, além da diversidade na oferta, há outros aspectos que podem afetar a decisão do jovem na escolha de um caminho acadêmico. A seguir são elencados alguns questionamentos que ele pode fazer a si mesmo nesse momento:

- ☞ Em que local, cidade ou estado há oferta de cursos na área que desejo?
- ☞ Que instituições oferecem o curso que desejo?
- ☞ Qual é a diferença entre universidade, centro universitário, faculdade, instituto de Ensino Superior ou centro de educação tecnológica?
- ☞ Tenho condições de ingressar em um curso gratuito?
- ☞ Tenho condições de buscar financiamento, no caso de um curso pago?
- ☞ Qual modalidade de estudos é mais adequada ao meu perfil ou à minha realidade: presencial ou a distância?
- ☞ Na área em que desejo estudar, há oferta de cursos diferentes com nomes parecidos. Como diferenciá-los?
- ☞ Quero dedicar-me à pesquisa acadêmica ou científica. Que instituições oferecem oportunidades para esse tipo de carreira?

Assim, após os primeiros esboços de definição da carreira profissional, é importante que o estudante seja capaz de buscar por si mesmo informações sobre o curso e a instituição em que deseja estudar, analisando aspectos mais gerais, como localização, processos seletivos, aproveitamento da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), políticas de cotas, sistema de financiamento ou bolsas de estudo.



Objetivos de aprendizagem

Diante desse cenário, a proposta do capítulo é auxiliar os estudantes a definir critérios de escolha e a buscar informações qualificadas sobre cursos e instituições de Ensino Superior, coerentes com suas preferências, suas necessidades e seu projeto de vida.

PARA INICIAR UMA CONVERSA: LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Apresente aos estudantes o questionário a seguir e faça uma leitura conjunta, auxiliando-os a compreender e a refletir sobre a relevância do que está sendo perguntado. É importante observar que, em algumas questões, há possibilidade de escolher mais de uma opção.





A seguir, peça que o respondam, individualmente, com base nas reflexões sobre a escolha da carreira profissional realizada nos capítulos anteriores, deixando em branco os itens de cuja resposta ainda não têm certeza. Nesse momento, tanto as respostas quanto a ausência delas são igualmente importantes para o processo de autoconhecimento.

MODELO DE QUESTIONÁRIO	
QUESTÕES	RESPOSTAS
1. Quero estudar em uma instituição:	a) pública. b) privada. c) tanto faz.
2. Caso escolha uma instituição privada, para pagar o curso:	a) terei apoio financeiro de familiares/amigos. b) precisarei começar a trabalhar ou continuar trabalhando. c) precisarei de bolsa de estudos, financiamento ou outro tipo de subsídio.
3. Em relação ao horário, gostaria de estudar:	a) de manhã. b) à tarde. c) à noite. d) em período integral. e) tanto faz.
4. O curso deve ser:	a) presencial . b) a distância. c) tanto faz.
5. Caso a instituição tenha aulas e atividades obrigatórias aos finais de semana:	a) não teria condições de participar, pois já tenho outras atividades. b) não me importaria.
6. Caso o curso seja presencial, em relação à distância da instituição de ensino:	a) gostaria que fosse relativamente perto da minha casa, pois não gostaria de perder muito tempo no percurso. b) não teria problema se fosse distante de casa, pois não me importo em ir e voltar todos os dias, mesmo sendo longe. c) não teria problema se fosse distante de casa ou em outra cidade, pois posso me mudar e ir morar próximo a ela.
7. Gostaria que a instituição na qual fosse estudar tivesse (você pode escolher mais de uma alternativa):	a) professores com experiência em pesquisa acadêmica, com títulos de mestrado e doutorado. b) laboratórios com alta tecnologia e infraestrutura. c) incentivo a projetos de iniciação científica. d) incentivo e apoio para atividades esportivas e culturais. e) diversidade de cursos, com possibilidade de contato com outros estudantes e formações diferenciadas. f) currículo flexível, com a possibilidade de fazer disciplinas em outros cursos. g) projetos de intercâmbio com instituições estrangeiras. h) programas de pós-graduação para continuidade dos estudos na mesma instituição.

Tabela 13.

Após o preenchimento, peça que se organizem em grupos, compartilhem suas respostas e exponham os resultados na forma de tabelas ou gráficos.



Solicite aos grupos que apresentem suas conclusões, buscando criar, ao final, uma sistematização única para a sala. Reforce que a proposta da atividade é ajudá-los a pensar sobre diversos aspectos relacionados às suas escolhas, sugerindo que esses resultados sejam guardados e revisitados em momentos posteriores.

Ao final, sugira que estabeleçam critérios individuais de prioridade. Exemplos: o que é mais relevante para mim; do que não abro mão; o que eu posso repensar e talvez mudar de ideia.

Analise as informações apresentadas e discutidas pelos estudantes nesta atividade em relação ao primeiro objetivo proposto no capítulo, a fim de direcionar o encaminhamento das atividades seguintes.

ATIVIDADE A

Explique que as instituições de Ensino Superior podem ser credenciadas no Ministério da Educação em três tipos: faculdades, centros universitários ou universidades, e que o conhecimento de suas características e diferenças pode auxiliar na escolha consciente de um curso.

A seguir, peça que estudem os textos e enumerem as características de cada instituição em uma tabela, como no modelo sugerido a seguir, sem perder de vista a seguinte questão: Qual tipo de instituição tem mais a ver com as minhas propostas e anseios?

- ☉ BRASIL. *Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?* Portal do Ministério da Educação. Disponível em: <<http://goo.gl/Ooi2Yn>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- ☉ ENTENDA a diferença entre universidade, faculdade e centro universitário. Portal Educação, jun. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/8rgamU>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- ☉ UNIVERSIDADE vs. faculdade: o que é melhor para você? Universia, ago. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/U8Aqyl>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR			
CARACTERÍSTICA	UNIVERSIDADE	CENTRO UNIVERSITÁRIO	FACULDADE
Composição do quadro de docentes			
Regime de dedicação dos professores			
Oferta de atividades de pesquisa			
Oferta de atividades de extensão			
Oferta de cursos de pós-graduação			

Tabela 14.





Caso os estudantes demonstrem interesse em aprofundar o conhecimento específico sobre a atuação profissional na área de pesquisa acadêmica ou científica, recomende a eles assistir aos seguintes vídeos, estimulando a sistematização dos pontos de maior interesse:

- ④ YOUTUBE. *PUC Ciência: Universidade (Bloco 1)*. Vídeo com 05min19s de duração, ago. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/W97z5c>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- ④ _____. *PUC Ciência: Universidade (Bloco 2)*. Vídeo com 05min34s de duração, ago. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/eGnnRG>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- ④ _____. *PUC Ciência: Universidade (Bloco 3)*. Vídeo com 05min18s de duração, ago. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/HGc3xS>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

ATIVIDADE B

Apresente aos estudantes a plataforma *on-line* do Ministério da Educação denominada Cadastro da Educação Superior, ou Cadastro e-Mec, que pode ser acessada no endereço: <<http://emec.mec.gov.br>>.

Explique que esse cadastro é uma ferramenta simples de usar e que permite consultas a dados atualizados sobre todas as instituições públicas e privadas de educação superior e seus cursos oferecidos no Brasil. Oriente-os a acessar a ferramenta a partir dos seguintes passos:

- ④ **Passo 1:** na página de entrada, o *site* apresenta o mapa do Brasil, dividido em Estados, e três formas de busca: “Consulta Interativa”, “Consulta Textual” e “Consulta Avançada”. Sugira a opção “Consulta Interativa”, por ser a mais simples de pesquisar e com boas opções de filtro.
- ④ **Passo 2:** escolhida essa opção, peça que selecionem o Estado de interesse. Exemplo: São Paulo.
- ④ **Passo 3:** após a seleção do Estado, o *site* indicará em nova página os cursos aprovados pelo MEC, sua localização por município e as instituições responsáveis. Em uma consulta para testar o mecanismo de busca, o sistema indicou a oferta de 747 cursos em 284 municípios diferentes do Estado de São Paulo (consulta realizada em 20 maio 2014).
- ④ **Passo 4:** selecionando itens das opções “curso”, “município”, ou de ambas, é possível descobrir detalhes específicos.

Para mais informações, basta clicar sobre o nome da instituição. É possível selecionar a opção “Presencial” ou “Distância”, no canto superior direito, para filtrar ainda mais os resultados. As abas “Consulta Textual” e “Consulta Avançada” podem ser utilizadas para buscas ainda mais detalhadas.

Depois que os estudantes se familiarizarem com a ferramenta, incentive-os a buscar informações sobre cursos, instituições ou locais de seu interesse. Oriente-os para que organizem essas informações em forma de planilha para uso pessoal, como neste exemplo:

SISTEMATIZAÇÃO DE PESQUISA						
NOME DO CURSO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	TIPO DE IES	LOCALIZAÇÃO	PÚBLICA OU PRIVADA	PRESENCIAL OU A DISTÂNCIA	LINK E-MEC

Tabela 15.

Ao final, peça que compartilhem com a classe suas impressões e descobertas por meio das planilhas produzidas. Estimule-os a relacionar esses resultados com os conteúdos estudados na atividade anterior sobre os diferentes tipos de Instituição de Ensino Superior.

ATIVIDADE C

Sugira aos estudantes que entrevistem alunos universitários matriculados em cursos e instituições de sua preferência. Esse levantamento pode ser feito, principalmente, por meio de redes sociais, como o *Facebook*, em *fan pages* ou grupos criados pelos próprios estudantes.

No *site* das instituições de ensino, muitas vezes, também é possível acessar esse tipo de contato, buscando por “Diretório ou Centro Acadêmico”. Veja alguns exemplos:

- 🔗 DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES (DCE) LIVRE ALEXANDRE VANNUCCHI LEME DA USP. Centros Acadêmicos da USP. Disponível em: <<http://goo.gl/Q6g0ss>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- 🔗 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (Unesp). Espaço estudantil > Centros acadêmicos. Disponível em: <<http://goo.gl/4ITEQl>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

Incentive-os a descobrir aspectos interessantes ou desafiadores sobre os cursos e as instituições que escolheram, a partir da visão de quem está “vivendo” a experiência acadêmica no Ensino Superior. Explique que essas conversas são essenciais para o processo de escolha de carreira e curso.

As entrevistas ou conversas podem ser feitas *on-line*, por meio de ferramentas gratuitas como Skype (<<http://www.skype.com>>) ou Google Plus (<<https://plus.google.com>>), que permitem diálogos em tempo real por vídeo. A entrevista poderá ser feita também de forma presencial e gravada com uso de recursos de gravador, telefone celular ou outro equipamento que preferir.

Além das perguntas básicas, como nome, idade e onde mora, os estudantes podem perguntar ao universitário as motivações para escolha da Instituição de Ensino Superior, os critérios para definir essa IES como preferida e os aspectos negativos dessa instituição na visão do entrevistado. Também podem questionar sobre a avaliação do curso no Ministério da Educação e o que essa nota significa. A entrevista pode ser encerrada com questões sobre o futuro: Como é o mercado de trabalho na área escolhida? Em que regiões do país há carência desses profissionais?





Ao final, peça aos estudantes que organizem um seminário para apresentar o material obtido, incluindo, se for o caso, pequenos trechos das gravações de áudio ou vídeo, destacando aspectos que considerem relevantes. Outra possibilidade interessante é, se possível, convidar alguns dos alunos entrevistados para um diálogo presencial na escola, com a classe.

SISTEMATIZAÇÃO

Peça que registrem no portfólio ou blog coletivo da classe o formulário de pesquisa da atividade inicial, com os principais resultados tabulados, as planilhas de resultados da pesquisa no e-Mec, com suas impressões e descobertas mais relevantes, as planilhas de priorização de cursos e instituições e os vídeos ou textos das entrevistas com os universitários.

Referências

GUIA do Estudante Abril. Disponível em: <<http://goo.gl/Rchjin>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

MUNDO Vestibular. Disponível em: <<http://goo.gl/Kr6MOZ>>. Acesso em: 21 jul. 2014.



CAPÍTULO 8 – OPORTUNIDADES PARA TODOS

CONTEXTO GERAL

Nas últimas décadas, a Educação Superior teve uma enorme expansão: de acordo com o Censo da Educação Superior 2012, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), no período entre 2009 e 2012, o número total de ingressantes cresceu 33%, ultrapassando a marca de 7 milhões de estudantes matriculados. Entre 2011 e 2012, o crescimento no número de ingressantes foi de 17,1%.

Esse avanço quantitativo é resultado de uma demanda cada vez maior das áreas produtivas por profissionais qualificados, associada a uma série de políticas públicas voltadas para a democratização do acesso e permanência na Educação Superior. Por meio delas, e com a expansão da oferta de cursos e instituições, muitos estudantes têm conseguido superar dificuldades para ingressar e estudar em instituições públicas e privadas.

Objetivos de aprendizagem

A proposta deste capítulo é ajudar o estudante a conhecer os principais mecanismos de apoio ao ingresso e permanência no Ensino Superior, bem como critérios e níveis de exigência de cada um deles, antecipando desafios que enfrentará em sua decisão de prosseguir seus estudos. A ideia é desenvolver atividades pedagógicas de análise e síntese, buscando explorar a diversidade de caminhos oferecidos por essas políticas de estímulo ao acesso e ao financiamento de estudos.

Por se tratar do último capítulo da disciplina, são recomendadas, em seu início e em seu final, atividades de avaliação, estimulando o estudante a realizar leituras mais abrangentes sobre os aprendizados efetuados.

PARA INICIAR UMA CONVERSA: LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Peça aos estudantes que, individualmente, escrevam em três cartões de cores diferentes as respostas para as seguintes perguntas:

QUESTÕES PARA REFLETIR	
COR DO CARTÃO	PERGUNTA
AZUL	Quais são seus maiores medos ou anseios em relação ao desafio de ingressar em um curso de Educação Superior?
AMARELO	Quais são seus maiores medos ou anseios em relação ao desafio de ir até o fim e concluir um curso de Educação Superior?
VERDE	O que você tem feito para superar esses medos ou anseios?

Tabela 16.





Em relação ao desafio do ingresso na Educação Superior, os jovens podem relatar que não se sentem adequadamente preparados, que não têm certeza sobre a escolha da carreira, que não têm condições econômicas para investir recursos a fim de aprofundar seus estudos preparatórios, de modo a torná-los mais competitivos na disputa pelas vagas de sua preferência, entre outros aspectos.

Em relação à permanência no curso, podem prever dificuldades financeiras para custear os estudos até a sua conclusão e considerar que o curso possa não atender às suas expectativas, por exemplo.

Oriente-os a compartilhar, em grupos, suas respostas, levantando pontos comuns e não comuns. Ao final das discussões, organize um debate com apresentação do trabalho de todos os grupos.

Estimule os estudantes a criar soluções próprias e inovadoras, buscar conhecimentos necessários para seguir seus itinerários, fazer adaptações satisfatórias, monitorar as evidências de domínio de habilidades requeridas, definir suas urgências, registrar as providências imediatas, novas estratégias de estudo, prazos, ajustes, e a ter pensamento crítico sobre o presente, projetando o futuro imediato.

Explique que a disciplina Preparação Acadêmica está se encerrando e que seu objetivo maior é ajudá-los a superar esse desafio: ingressar e concluir um curso no Ensino Superior, relacionando as aprendizagens realizadas na sala de aula com o mundo que os espera.

A seguir, apresente a proposta do capítulo sobre as principais portas de acesso e os mecanismos de auxílio à permanência do estudante na Educação Superior.

Analise as informações apresentadas e discutidas pelos estudantes nesta atividade em relação ao objetivo geral do curso, a fim de direcionar o encaminhamento das atividades seguintes.

ATIVIDADE A

Convide os estudantes a assistir ao vídeo sobre a realidade educacional dos países mais bem colocados no *ranking* do Pisa (Programme for International Student Assessment ou Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). O programa traz inúmeros depoimentos com a visão de estudantes do Ensino Médio, professores, pais e gestores sobre a importância da educação e o cotidiano da vida escolar. Apresenta também entrevistas com esses mesmos participantes, no Chile e no Brasil.

📌 YOUTUBE. *Destino: Educação – Melhores momentos*. Canal Futura, out. 2011. Vídeo com 12min47s de duração. Disponível em: <<http://goo.gl/AikS63>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

A partir desse conteúdo, organize um debate com o seguinte tema: “Qual é o sentido da educação para os estudantes nos países mais desenvolvidos do mundo? Qual é o sentido da educação para mim?”



Estimule-os a refletir sobre como a educação é percebida nos países representados, o que ela significa hoje e o que pode significar em suas vidas, no futuro, diante da perspectiva de prosseguir estudando além do Ensino Médio. Ajude-os a elencar as principais conclusões em uma tabela.

Caso os estudantes demonstrem interesse em aprofundar o entendimento sobre algum dos países retratados, inclusive o Brasil, assista com eles a um ou mais episódios do programa indicado a seguir, que podem ser acessados em:

- 🔗 CANAL FUTURA. *Série do Futura investiga o desempenho dos países líderes em educação*. Site do programa, set. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/mnw5Fx>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

A seguir, organize-os em grupos e proponha a edição de um jornal escolar sobre casos de sucesso educacional de estudantes de escolas públicas que ingressaram na Educação Superior. Na abordagem dos conteúdos, sugira:

- 🔗 Entrevistas com ex-alunos aprovados no vestibular.
- 🔗 Entrevistas com pais de estudantes que obtiveram bons resultados.
- 🔗 Reportagens em jornais e revistas que retratam casos de sucesso.

Sugira também a análise dos seguintes aspectos:

- 🔗 Desempenho do estudante retratado no Ensino Médio.
- 🔗 Notas da escola em avaliações externas, como Ideb e Idesp.
- 🔗 Desafios que enfrentaram para ingressar no Ensino Superior.
- 🔗 Desafios que enfrentam para permanecer no curso escolhido.

Esta atividade é baseada na seguinte proposta pedagógica:

- 🔗 GUIA educativo. Destino: Educação. Site institucional do Canal Futura, seção “PDFs educativos além da TV”. Disponível em: <<http://goo.gl/JGfsd9>> e <<http://goo.gl/vjqFH0>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

Materiais sobre jornal escolar:

- 🔗 COMCULTURA. *Guia do Jornal Escolar*. Fortaleza, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/LMCNIu>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- 🔗 FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. *Educomunicação em Movimento*. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/pl1VYQ>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- 🔗 YOUTUBE. *Como produzir um jornal mural no Publisher*. Vídeo com 10min54s de duração, mar. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/jqrUK2>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

Organize um seminário para apresentação das produções dos estudantes e sua divulgação em espaço público da escola. Discuta com eles a importância do investimento pessoal em educação e seu impacto na realização de seus projetos no futuro.





ATIVIDADE B

Inicie a conversa ressaltando que, nesta atividade, os estudantes conhecerão os principais processos de seleção para ingresso na Educação Superior. Explique que as modalidades de acesso variam conforme a instituição e que cursos mais concorridos têm processos mais exigentes, mas, de modo geral, existem quatro formas de seleção: vestibular tradicional, vestibular seriado, Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Explique aos estudantes como cada uma dessas formas de seleção se organiza, sugerindo que acessem os *links* abaixo relacionados e tirem suas eventuais dúvidas.

- 🔗 *COMO funciona o vestibular*. Universitário, jul. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/52Knp5>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- 🔗 *CONFIRA como as instituições federais e estaduais de ensino de todo o Brasil usam o Enem para selecionar seus candidatos*. Portal Guia do Estudante. Disponível em: <<http://goo.gl/uMfhs>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- 🔗 *ENTENDA como funciona o Sisu*. Portal Guia do Estudante. Disponível em: <<http://goo.gl/ou0t6>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- 🔗 BATISTA, Rafael. *Avaliação seriada*. Vestibular seriado – como funcionam os vestibulares seriados. Vestibular Brasil Escola. Disponível em: <<http://goo.gl/ZfW9fN>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

A seguir, peça que se organizem em grupos e produzam materiais informativos, em forma de folheto ou *folder*, com o tema “Portas de acesso à Educação Superior”. O material informará o nome da modalidade de acesso escolhida, suas principais características, quem pode e como fazer para participar de seu processo seletivo, além de fornecer exemplos de Instituições de Ensino Superior que utilizam esse modo de seleção e depoimentos de quem se beneficiou dele, indicando ainda fontes de pesquisa a respeito.

Depois de produzidos os materiais, peça que os grupos apresentem suas pesquisas para a classe e compartilhem os folhetos impressos entre todos. Pergunte a eles se, durante a pesquisa, identificaram outras modalidades de acesso além das que foram estudadas (exemplos: prova agendada e prova eletrônica).

Como elaborar um *folder*

Folheto ou *folder* é um material impresso de pequeno porte, constituído de uma só folha de papel com uma ou mais dobras, e que apresenta conteúdo informativo. Pode ser produzido por meio de programas de edição de textos ou de apresentação de *slides*, incluindo imagens e ilustrações para tornar o material atraente e dinâmico.

Algumas referências sobre o assunto:

- 🔗 *COMO fazer um folder bacana*. Conceito Ideal. Disponível em: <<http://goo.gl/cw8ciN>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- 🔗 FERREIRA, Luiz. *Como fazer um folder no Power Point*. Blog Infortasma, nov. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/RZA3G6>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- 🔗 YAMASHIRO, Agata. *Dicas de como fazer um folder*. Blog Des1gn'ON, jun. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/LasqlM>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

ATIVIDADE C

Inicie a conversa dizendo que esta atividade é uma continuidade da anterior e também resultará na produção de folhetos ou *folders*. Desta vez, o foco é investigar, por meio de pesquisas em *sites* oficiais (e, portanto, confiáveis), alguns mecanismos de apoio ao estudante da Educação Superior que o auxiliem a permanecer no curso escolhido até a sua conclusão.

Explique que nem todos os estudantes têm condições financeiras de arcar com as despesas envolvidas, especialmente no caso de um curso pago. Além disso, um curso de nível superior pode envolver gastos significativos com alimentação, transporte, material escolar e moradia, caso o estudante opte por um curso em outra cidade.

Assim, para assegurar a permanência dos estudantes no Ensino Superior, governos e instituições podem adotar medidas específicas, como concessão de bolsas de estudo integrais ou parciais, financiamento para o pagamento de mensalidades e bolsas ou subsídios para outras despesas escolares.

A seguir, faça uma breve apresentação sobre os programas listados abaixo, expondo, brevemente, detalhes de como cada um se organiza. Depois, peça que se organizem em grupos e produzam materiais informativos, em forma de folheto ou folder, com o tema “Financiamento e bolsas de estudo para estudantes da Educação Superior”, detalhando as seguintes iniciativas:

1. *Programa Universidade para Todos (Prouni)*, do Ministério da Educação;
2. *Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies)*, do Ministério da Educação;
3. *Programa Bolsa Universidade*, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo;
4. *Programa Bolsa Alfabetização*, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo;
5. *Projeto Jovens Acolhedores*, da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo;
6. *Ações afirmativas em universidades públicas de São Paulo*.

O material deverá explicar as características do programa de apoio ou financiamento escolhido; quem pode participar; como fazer a inscrição; e qual é o modo de seleção, além de indicar fontes de pesquisa e dicas de como acessá-lo. Também é possível inserir depoimentos de quem acessou e usufruiu do programa.

Ao final, depois de produzidos os materiais, peça aos grupos que apresentem suas pesquisas e compartilhem os folhetos impressos. Pergunte a eles se durante a pesquisa identificaram outras modalidades de apoio além das que foram estudadas (bolsas de estudo em instituições particulares e subsídios para despesas de materiais, por exemplo).





Texto de apoio

AÇÕES AFIRMATIVAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE SÃO PAULO

Estudantes de baixa renda, egressos de escolas públicas, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência e refugiados de outros países podem receber os benefícios de ações afirmativas na hora do vestibular. As regras variam conforme a instituição e podem contemplar isenção integral ou parcial no pagamento das taxas de inscrição, bônus na pontuação do vestibular ou acesso a sistema de cotas, com reserva de parte das vagas.

Algumas instituições oferecem estímulos ou benefícios para o preenchimento de vagas remanescentes em cursos menos concorridos. Conheça as iniciativas adotadas pelas principais universidades públicas do Estado de São Paulo.

USP – Universidade de São Paulo

O Programa de Inclusão Social (Inclusp) oferece bônus de 8% na nota do vestibular para estudantes de escolas públicas, além de isenção na taxa de inscrição. Participantes do Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp) podem receber até 15% de bônus.

- 🌐 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Programa de Inclusão Social da USP (INCLUSP)*. Site institucional da Universidade. Disponível em: <<http://goo.gl/fDQDdZ>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

A Unicamp adota o sistema de bônus na nota do vestibular. Os estudantes que optarem pelo Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS) no ato de inscrição para o vestibular receberão automaticamente 60 pontos a mais na nota final (após a segunda fase). Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que tenham cursado o Ensino Médio em escolas públicas terão, além dos 60 pontos adicionais, mais 20 pontos acrescidos à nota final.

- 🌐 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. *Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS)*. Site institucional da Universidade. Disponível em: <<http://goo.gl/uMcyL>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

Unesp – Universidade Estadual Paulista

Oferece desconto de 75% na taxa de inscrição para estudantes da Rede estadual de São Paulo e do Centro Paula Souza. Os 12 primeiros classificados egressos das escolas públicas vinculadas à Secretaria da Educação do Estado que efetivarem matrícula serão contemplados com bolsas de estudos durante toda a graduação. Como muitas outras instituições, a Unesp oferece ainda diversos programas de bolsas de extensão e iniciação científica, além de moradia estudantil e restaurantes universitários.



- ④ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *A Unesp quer os melhores alunos da escola pública.* Site institucional da Universidade. Disponível em: <<http://goo.gl/NVNdc>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

Ufscar – Universidade Federal de São Carlos

Adota o sistema de cotas com reserva de vagas para estudantes de escolas públicas e negros, além de processos seletivos específicos para indígenas e refugiados. Oferece ainda cursinho pré-vestibular para estudantes de baixa renda.

- ④ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *Curso Pré-Vestibular.* Site institucional da Universidade. Disponível em: <<http://goo.gl/sx28a>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- ④ _____. *Inscrições abertas, até 27 de setembro, no processo seletivo para refugiados.* Site institucional da Universidade. Disponível em: <<http://goo.gl/KQGwEo>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

ATIVIDADE D

Com base nos conteúdos estudados e nos folhetos produzidos nas atividades anteriores, peça aos jovens que retomem os levantamentos que fizeram no Capítulo 7, quando escolheram quatro instituições de ensino nas quais teriam interesse em estudar. Oriente-os a elaborar, individualmente, um dossiê para cada uma das opções de curso e instituição escolhidas.

Sugira que abordem detalhes sobre os processos seletivos, indicando *links* e data de consulta, e as contrapartidas exigidas do estudante, como desempenho superior à média no vestibular e ao longo do curso, além de indicar valores atualizados de mensalidades, descontos e bolsas, quando houver.

Organize um seminário final para apresentação dos dossiês individuais. A seguir, proponha a organização de um acervo digital com as produções da turma, agrupadas por áreas temáticas, de forma que possam acessar rapidamente esse conteúdo sempre que desejarem. Ressalte que a fase de escolha de carreiras é muito dinâmica e que a produção de um colega pode ajudar ou inspirar a decisão de outros.

SISTEMATIZAÇÃO

Tendo em vista que esta é a última atividade da disciplina, a proposta é fazer uma avaliação de todo o percurso de aprendizagem. Apresente à turma uma tabela com os temas das várias atividades das quais participaram:





AVALIAÇÃO FINAL					
CAPÍTULO E/OU ATIVIDADE REALIZADA	OBSERVAÇÕES DO BLOG COLETIVO DA CLASSE	REFLEXÕES INDIVIDUAIS	O QUE MAIS ME MARCOU	O QUE APRENDI	COMO PRETENDO APLICAR ESSE APRENDIZADO DAQUI PARA A FRENTE

Tabela 17.

Preencha com eles os conteúdos das duas primeiras colunas, a partir de suas observações e produções postadas no blog coletivo da classe.

Em seguida, peça que reflitam sobre esse processo, anotando em fichas coloridas suas próprias percepções. Se possível, coloque uma música suave de fundo, para que todos possam lembrar com tranquilidade o que foi vivenciado e consigam projetar os próximos passos.

Depois, solicite que incluam o conteúdo dos cartões na tabela, convidando em seguida o grupo a compartilhar suas observações. Ajude-os a registrar o resultado do debate, incluindo esse conteúdo no blog coletivo da classe.

Compare as reflexões dos estudantes nesta atividade com o conteúdo produzido nos levantamentos dos conhecimentos prévios realizados nos capítulos anteriores, a fim de avaliar a aprendizagem consolidada em relação ao objetivo geral da disciplina.



CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
PRIMEIRA EDIÇÃO 2014

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (CGEB)

Coordenadora

Maria Elizabete da Costa

Diretor do Departamento de Desenvolvimento

Curricular de Gestão da Educação Básica

João Freitas da Silva

Diretora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional (CEFAF)

Valéria Tarantello de Georgel

Coordenação Técnica

Roberto Canossa

Roberto Liberato

Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

Coordenação da elaboração dos materiais de apoio ao Programa Ensino Integral

Valéria de Souza

Apoio técnico e pedagógico

Marilena Rissutto Malvezzi

Equipe Técnica

Maria Sílvia Sanchez Bortolozzo (coordenação), Carlos Sidiomar Menoli, Dayse Pereira da Silva, Elaine Aparecida Barbiero, Helena Cláudia Soares Achilles, João Torquato Junior, Kátia Vitorian Gellers, Maria Camila Mourão Mendonça de Barros, Maria Cecília Travain Camargo, Maria do Carmo Rodrigues Lurial Gomes, Maúna Soares de Baldini Rocha, Pepita de Souza Figueredo, Sandra Maria Fodra, Tomás Gustavo Pedro, Vera Lucia Martins Sette, Cleuza Silva Pulice (colabor.) e Wilma Delboni (colabor.)

GESTÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL 2014

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva

Mauro de Mesquita Spínola

Vice-Presidente da Diretoria Executiva

José Joaquim do Amaral Ferreira

GESTÃO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO

Direção da Área

Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto

Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão da Produção Editorial

Luis Marcio Barbosa e Renata Simões

Equipe de Produção

Editorial: Guiomar Milan (coordenação), Bruno Reis, Carina Carvalho, Karina Kempter, Karinna A. C. Taddeo, Letícia Maria Delamare Cardoso, Marina Murphy e Natália Pereira Leal

Direitos autorais e iconografia: Denise Blanes

(coordenação), Beatriz Fonseca Micsik, Érica Marques, José Carlos Augusto, Marcus Ecclessi e Vanessa Leite Rios

Produção editorial: Adesign (diagramação e projeto gráfico)

ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS

Coordenação do desenvolvimento dos conteúdos dos volumes de apoio ao Programa Ensino Integral
Ghisleine Trigo Silveira

Cadernos do Gestor

Avaliação da aprendizagem e nivelamento

Zuleika de Felice Murrie

Diretrizes do Programa Ensino Integral

Valéria de Souza (coord.), Carlos Sidiomar Menoli, Dayse Pereira da Silva, Elaine Aparecida Barbiero, Helena Cláudia Soares Achilles, João Torquato Junior, Kátia Vitorian Gellers, Maria Camila Mourão Mendonça de Barros, Maria Cecília Travain Camargo, Maria do Carmo Rodrigues Lurial Gomes, Maria Sílvia Sanchez Bortolozzo, Maúna Soares de Baldini Rocha, Pepita de Souza Figueredo, Sandra Maria Fodra, Tomás Gustavo Pedro, Vera Lucia Martins Sette, Cleuza Silva Pulice (colabor.) e Wilma Delboni (colabor.)

Formação das equipes do Programa Ensino

Integral – Vol. 1

Beatriz Garcia Sanchez, Cecília Dodorico Raposo Batista, Maristela Gallo Romanini e Thais Lanza Brandão Pinto

Formação das equipes do Programa Ensino

Integral – Vol. 2

Beatriz Garcia Sanchez, Cecília Dodorico Raposo Batista, Maristela Gallo Romanini e Thais Lanza Brandão Pinto

Modelo de gestão do Programa Ensino Integral

Maria Camila Mourão Mendonça de Barros

Modelo de gestão de desempenho das equipes

escolares

Ana Carolina Messias Shinoda e Maúna Soares de Baldini Rocha

Cadernos do Professor

Biologia: atividades experimentais e investigativas

Maria Augusta Querubim e Tatiana Nahas

Ciências Físicas e Biológicas: atividades

experimentais e investigativas

Eugênio Maria de França Ramos, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Maíra Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yassuko Hosoume

Física: atividades experimentais e investigativas

Eugênio Maria de França Ramos, Marcelo Eduardo Fonseca Teixeira, Ricardo Rechi Aguiar e Yassuko Hosoume

Manejo e gestão de laboratório: guia de laboratório e de descarte

Solange Wagner Locatelli

Matemática: atividades experimentais e investigativas – Ensino Fundamental – Anos Finais

Maria Sílvia Brumatti Sentelhas

Matemática: atividades experimentais e investigativas – Ensino Médio

Ruy César Pietropaolo

Pré- iniciação Científica: desenvolvimento de projeto de pesquisa

Dayse Pereira da Silva e Sandra M. Rudella Tonidandel

Preparação Acadêmica

Marcelo Camargo Nonato

Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais

Isa Maria Ferreira da Rosa Guará e Maria Elizabeth Seidl Machado

Projeto de Vida – Ensino Médio

Isa Maria Ferreira da Rosa Guará e Maria Elizabeth Seidl Machado

Protagonismo Juvenil

Daniele Próspero e Rayssa Winnie da Silva Aguiar

Química: atividades experimentais e investigativas

Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto e Maria Fernanda Penteado Lamas

Robótica – Ensino Fundamental – Anos Finais

Alex de Lima Barros

Robótica – Ensino Médio

Manoel José dos Santos Sena

Tutoria e Orientação de estudos

Cristiane Cagnoto Mori, Jacqueline Peixoto Barbosa e Sandra Maria Fodra

Cadernos do Aluno

Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais

Pepita de Souza Figueredo e Tomás Gustavo Pedro

Projeto de Vida – Ensino Médio

Pepita de Souza Figueredo e Tomás Gustavo Pedro

Apoio

Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE)

Catálogo na Fonte: Centro de Referência em Educação Mário Covas

- Nos cadernos de apoio ao Programa Ensino Integral são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram checados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.
- Os mapas reproduzidos no material são de autoria de terceiros e mantêm as características dos originais no que diz respeito à grafia adotada e à inclusão e composição dos elementos cartográficos (escala, legenda e rosa dos ventos).

S239p São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.
Preparação Acadêmica: Ensino Médio; Caderno do Professor / Secretaria da Educação; coordenação, Valéria de Souza; textos, Marcelo Camargo Nonato. – São Paulo : SE, 2014.
72 p.
Material de apoio ao Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo.
ISBN 978-85-7849-692-0
1. Preparação Acadêmica 2. Ensino Médio 3. Programa Ensino Integral 4. São Paulo I. Souza, Valéria de. II. Nonato, Marcelo Camargo. III. Título.

CDU: 371.314(815.6)

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**